

ANALIS DO I SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

DA FACULDADE SENAC CONCÓRDIA

Senac Santa Catarina

ANAIS DO I SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA
FACULDADE SENAC CONCÓRDIA

21 e 22 de maio de 2024



Volume 1

Senac Santa Catarina



© 2024, GS4 Editora

Editoração: GS4 Editora

Capa: Leonardo Gauer

Revisão: Os Autores.

Open access publication by GS4 Editora.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Esta obra é uma produção independente. A exatidão das informações, opiniões e conceitos emitidos, bem como da procedência das tabelas, quadros, mapas e fotografias é de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es).

Nota: Muito zelo e técnica foram empregados neste livro. No entanto, podem ocorrer erros de digitação ou dúvida conceitual. Em qualquer das hipóteses, solicitamos a comunicação ao nosso Serviço de Atendimento ao Cliente, para podermos esclarecer ou encaminhar a questão.

Serviço de Atendimento ao Cliente

(49) 98847-8760

editorial@gs4editora.com

ISBN: 978-65-998418-6-6

DOI: 10.56041/9786599841866

Todos os direitos reservados

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S161a Salão de Iniciação Científica da Faculdade Senac
Concórdia (1. : 2024 maio : Concórdia, SC)
Anais do Salão de Iniciação Científica da
Faculdade Senac Concórdia [recurso eletrônico]
/ Senac Santa Catarina. -- Concórdia, SC : GS4
Editora, 2024.
1 livro digital (4084kb) ; PDF.

Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader
Acesso: World Wide Web
ISBN 978-65-998418-6-6

1. Inovação em Ciência e Tecnologia. 2. Métodos
Criativos. I. Senac Santa Catarina.

CDD 608.7
CDU 62:001.891

Elaborada por: Amanda Moura de Sousa CRB-7/5992

Índices para Catálogo Sistemático:

1. Inovação em Ciência e Tecnologia 608.7
2. Inovação em Ciência e Tecnologia 62:001.891

COMITÊ EXECUTIVO

Me. Rubens Mascelani Filho (Diretor)

Me. Dian Carla Dias Bombazaro (Coordenadora Núcleo Educacional e Superior)

Dra. Verônica Paz de Oliveira (Faculdade Senac Concórdia)

COMITÊ ORGANIZADOR

Dra. Verônica Paz de Oliveira (Faculdade Senac Concórdia)

Me. Daiane Battistoni (Faculdade Senac Concórdia)

Esp. Jaqueline Turatto (Faculdade Senac Concórdia)

Me. Juliano da Rosa (Faculdade Senac Concórdia)

Esp. Caroline Fasolo (Faculdade Senac Concórdia)

Esp. Isaque Voss Klasmann (Faculdade Senac Concórdia)

Esp. Elisângela Marta da Silva (Faculdade Senac Concórdia)

Esp. Lucas Devens (Faculdade Senac Concórdia)

Esp. Priscila Aparecida dos Santos (Faculdade Senac Concórdia)

Esp. Rafael Gustavo Spudeit (Faculdade Senac Concórdia)

COMITÊ CIENTÍFICO

Dra. Verônica Paz de Oliveira

Dr. Fernando Maciel Ramos

Dra. Luana da Silva

Me. Daiane Battistoni

Me. Jairo Roberto Fachi

Me. Juliano da Rosa

Dr. Daniel Knebel Baggio

APRESENTAÇÃO

O sicINOVE 1º Salão de Iniciação Científica da Faculdade Senac Concórdia, é uma iniciativa do Grupo de Pesquisa da IES com apoio financeiro da Fapesc, com o objetivo de fomentar o engajamento da comunidade acadêmica a buscar soluções inovadoras para os desafios científicos e tecnológicos contribuindo para a resolução de problemas atuais.

Em 2024 o sicINOVE ocorreu nos dias 21 e 22 de maio, o evento é contemplado por dois momentos, no formato híbrido, sendo o primeiro a abertura com a realização de palestra presencial no seguinte tema: ***Ciências Criativas e Inovação***, com os professores Thiago Marques e Vinícius Cadore Furlanetto. No dia 22 de maio aconteceram as apresentações de trabalhos de iniciação científica, no formato de resumo expandido.

O evento fez parte das atividades devolvidas na Semana Acadêmica do Senac Santa Catarina contemplada no nosso calendário acadêmico.

Boa leitura!

Dra. Verônica Paz de Oliveira
Coordenadora do Grupo de Pesquisa
Faculdade Senac Concórdia

Sumário

Administração do tempo: análise da gestão do tempo dentro do ambiente corporativo.....	8
A motivação no ambiente de trabalho: influenciada como principal estratégia na retenção de colaboradores de uma empresa de varejo na cidade de Concórdia – SC	13
Alergia alimentar ao glúten, leite de origem animal e ovo: aceitabilidade de alimentos produzidos com restrições por pessoas não alérgicas	19
Educação socioambiental: um estudo dos projetos desenvolvidos pelas escolas estaduais de Concórdia em Santa Catarina.....	23
Interdisciplinaridade e inovação social: inter-relação conceitual e perspectivas para Educação Profissional e Tecnológica	27
O consumo crescente de suplementos alimentares por indivíduos frequentadores de academias no município de Concórdia/SC.....	33
O planejamento de carreira durante a conclusão do ensino médio.....	38
O uso excessivo das tecnologias: um estudo com jovens da Faculdade Senac Concórdia em Santa Catarina.....	44
Os desafios de um jovem empreendedor em Concórdia – SC.....	49
Projeto de extensão: Analisando as percepções do meio empresarial de Concórdia - SC sobre campanhas de sensibilização voltadas à dengue	53
Segurança no trânsito na percepção de risco: impactos de campanhas regulares	58
Síndrome de Burnout nos gestores do setor de comércio varejista de calçados, roupas e acessórios da cidade de Concórdia - SC: Sua relação com o desempenho da organização e percepção dos gestores sobre o assunto.....	61
Sistemas de remuneração utilizados pelas empresas da região oeste catarinense.....	66
Vício e compulsão: as influências do desamparo e do trauma pela visão da neurociência	72

ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO: ANÁLISE DA GESTÃO DO TEMPO DENTRO DO AMBIENTE CORPORATIVO

DOI: 10.56041/9786599841866-1

Dafne Trevisan

Graduando Tecnólogo em Processos Gerenciais Faculdade Senac Concórdia
dafne.lara2022@gmail.com

Mateus Líbano Pereira

Graduando Tecnólogo em Processos Gerenciais Faculdade Senac Concórdia
mateuslibano.2022@gmail.com

Eduarda Spagnolo

Graduando Tecnólogo em Processos Gerenciais Faculdade Senac Concórdia
eduardaspagnolo00@gmail.com

Matheus Foralosso

Graduando Tecnólogo em Processos Gerenciais Faculdade Senac Concórdia
mateuslibano.2022@gmail.com

Gabriel Busanello

Graduando Tecnólogo em Processos Gerenciais Faculdade Senac Concórdia
gabibusanello@hotmail.com

Verônica Paz de Oliveira

Orientadora. Doutora em Desenvolvimento Regional/Unijuí. Professora na Faculdade Senac Concórdia
veronica.oliveira@sc.senac.br

Palavras-chave: administração; tempo; rotina; planejar; tarefas.

1 INTRODUÇÃO

A administração do tempo vem ganhando espaço e visibilidade no mundo corporativo, tendo grande importância para as organizações (Lima; Jesus, 2011), pois mudanças surgiram advindas da globalização, sendo uma delas, o tempo e o acesso à tecnologia (Silva *et al.*, 2022).

Atualmente, com toda ascensão digital e tecnológica disponível nas organizações, tornou-se muito mais comum o uso de *smartphones*, aplicativos de mensagens instantâneas e videoconferências nas rotinas de trabalho, ocasionando uma grande evolução para o mundo virtual e corporativo. Mas ainda existe a percepção da falta de tempo para as tarefas diárias (Lima; Jesus, 2011).

Nesse contexto, “é comum ouvir as pessoas reclamarem da falta de tempo, mas muitas vezes a falta dele é reflexo da ausência de planejamento e organização” (Cunha Neto, 2021, p. 133). “Administração do tempo não é administrar o tempo em si, mas sim administrar o modo como usá-lo” (Manktelow, 2009, p. 12). Gerenciar o tempo não se trata apenas de controlar as horas do dia, mas de

escolher de forma eficaz e significativa as tarefas que serão priorizadas.

Com base nestes autores, é notável a relevância da gestão do tempo, sendo fundamental a construção de processos e tarefas baseados em prioridades, para tratar questões que impossibilitam a produtividade profissional, pois conforme dados de uma pesquisa da *Acuity Training*, de 2022, realizada com 500 trabalhadores, revela que 82% deles não possuem um sistema ou estratégias para gerenciamento de tempo.

Dessa forma, essa pesquisa busca responder o seguinte questionamento: Como as pessoas estão lidando com as demandas diárias e estão gerindo tempo dentro do ambiente corporativo? E como objetivo, identificar as estratégias desenvolvidas pelas pessoas para gerenciar as demandas diárias.

Justifica-se a realização dessa pesquisa, pois será abordado como as pessoas podem organizar e planejar o seu dia, administrar o tempo de forma eficaz, resultando no aumento da produtividade e qualidade de vida, sanando assim a dificuldade diária da administração de tempo.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa acadêmica tem caráter descritivo, com o procedimento de coleta por meio de livros, artigos de revistas, sites especializados e questionário aplicado em uma empresa de tecnologia e *softwares* da região de Concórdia, Santa Catarina. Foi escolhida esta organização diante de seu dinamismo e olhar para inovação, tendo como ferramenta o uso de plataformas digitais que promovem agilidade para aproveitamento do tempo. O sujeito entrevistado deve ter de 18 a 40 anos, independente do sexo, e ser colaborador da empresa há pelo menos 1 ano.

Conforme o problema de pesquisa, este estudo caracteriza-se como quantitativo, conceituado pelo “emprego de instrumento estatístico, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados” (Beuren, 2010, p. 92). Os questionamentos existentes na pesquisa são de forma direta, com resultados objetivos, para identificar e analisar os dados numéricos.

Os procedimentos de coleta de dados são classificados como *survey*, denominado em outros termos como pesquisa de levantamento. “Os dados referentes a este tipo de pesquisa são coletados tendo como base amostra retirada de determinada população que se deseja conhecer” (Beuren, 2010, p. 94). O conteúdo das perguntas de levantamento cobre dados sobre comportamento, tendo intuito de identificar quantos colaboradores administram o tempo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção apresenta-se os resultados dos dados coletados com aplicação do questionário.

Tabela 1 - No ambiente corporativo, você sente que falta tempo para exercer suas atividades cotidianas?

Sim	Não
39,4%	60,6%

Fonte: Dados da pesquisa, (2024).

É notável que a grande maioria dos sujeitos são capazes de administrar a sua rotina, tendo um bom aproveitamento perante suas atividades.

Tabela 2 - Acredita que seu dia deveria ter mais horas?

Sim	Não
66,7%	33,3%

Fonte: Dados da pesquisa, (2024).

Pelos resultados da tabela 1 nota-se que, por ser no ambiente corporativo e haver incentivo de ferramentas de organização, não há reflexo da falta de tempo. Porém, ao analisar a tabela 2 com olhar para ambiente externo, o resultado é oposto, com mais da metade sentindo dificuldades por não utilizar estratégias para aproveitamento de sua rotina.

Tabela 3 - Você utiliza ferramentas de gestão de tempo, como agendas ou listas de tarefas, para organizar suas atividades?

Sim	Não
48,5%	51,5%

Fonte: Dados da pesquisa, (2024).

Como citado por Cunha Neto (2021), fica evidenciado pelas respostas dos sujeitos a falta de utilização de mecanismos de planejamento, já que praticamente metade da população da pesquisa não faz uso das ferramentas.

Tabela 4 - Você consegue dizer não a solicitações que não são urgentes ou importantes, para manter foco em suas prioridades?

Sim	Não
63,6%	36,4%

Fonte: Dados da pesquisa, (2024).

Analisando os resultados da tabela 4, conclui-se que grande parte dos pesquisados evitam realizar tarefas não urgentes, que possam desviar o seu planejamento.

Tabela 5 - Você consegue se desconectar de distrações, como redes sociais, não relacionadas ao trabalho durante suas horas produtivas?

Sim	Não
60,6%	39,4%

Fonte: Dados da pesquisa, (2024).

Entende-se que devido as possíveis normas da empresa, os funcionários evitam distrações no

horário de trabalho, no entanto pode ser um reflexo do cronograma diário planejado.

Tabela 6 - Cumpre prazos, sem atrasos?

Sim	Não
87,9%	12,1%

Fonte: Dados da pesquisa, (2024).

A tabela 6 traz uma junção de todas as tabelas anteriores, mesclando os resultados positivos sobre o planejamento de tempo, dessa forma atingindo o resultado esperado.

Tabela 7 - Consegue distinguir tarefas urgentes e importantes, priorizando adequadamente seu tempo?

Sim	Não
78,8%	21,2%

Fonte: Dados da pesquisa, (2024).

A tabela 7 demonstra um resultado muito pertinente, pois é importante distinguir as urgências diárias, adquirindo assim o poder de selecioná-las. Interligando com a tabela 4, observa-se que praticamente todas as pessoas que são capazes de identificar essas urgências, sabem dizer não quando essas são irrelevantes.

Com base na análise da pesquisa, conclui-se que era esperado um resultado contrário do apresentado, pois é comum ouvir as pessoas reclamarem da falta de tempo (Cunha Neto, 2021, p. 133). Entretanto, devido à pesquisa ter sido aplicada em uma empresa que incentiva práticas para promover a agilidade, com foco no aproveitamento do tempo, compreende-se que a utilização das ferramentas traz efetividade dentro da organização.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a empresa que aposta em ferramentas para gestão do tempo e cronograma diário das tarefas tem maior aproveitamento do tempo dos colaboradores. Esperava-se um resultado contrário do que foi apresentado, pois muitas pessoas lamentam a falta de tempo. Porém, nesta pesquisa foi possível verificar que a ausência de tempo está relacionada às atividades externas, que não envolvam o ambiente corporativo.

Durante a execução das tarefas do trabalho, a maioria informou que não sente falta de tempo para exercê-las, cumprindo os prazos sem atraso, priorizando as tarefas urgentes e importantes. Justifica-se tal resultado pelo perfil da empresa onde foi aplicada a pesquisa.

Uma sugestão para futuras pesquisas seria abordar o mesmo tema, mas com foco na gestão de tempo pessoal. A pesquisa seria realizada novamente em uma empresa, porém visando o aproveitamento da rotina particular do colaborador. Outra oportunidade, seria realizar uma pesquisa dentro de outras empresas, para analisar como elas estimulam os seus funcionários a administrar o tempo dentro do horário de trabalho, verificar os obstáculos e pontos de melhoria.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

CUNHA NETO, Roberto. **Administração da teoria à prática para o sucesso**. São Paulo, SP: Ed. Senac São Paulo, 2021.

LIMA, Maria C. Ferreira e JESUS, Simone B. **Administração do tempo**: um estudo sobre a gestão eficaz do tempo como ferramenta para o aumento da produtividade e work life balance. São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4356/435641688007.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2023.

MANKTELOW, James. **Você sabe administrar seu tempo?: controle sua carga de trabalho e tenha tempo para o sucesso**. São Paulo, SP: Ed. Senac São Paulo, 2009.

SILVA, Eduardo dos Reis et al. O uso da administração do tempo como ferramenta de maximização do desempenho organizacional. **Revista Humanidades e Inovação**, v.9, n.2, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/download/5324/3887>. Acesso em: 16 abr.2024.

A MOTIVAÇÃO NO AMBIENTE DE TRABALHO: INFLUENCIADA COMO PRINCIPAL ESTRATÉGIA NA RETENÇÃO DE COLABORADORES DE UMA EMPRESA DE VAREJO NA CIDADE DE CONCÓRDIA – SC

DOI: 10.56041/9786599841866-2

Gabriela Elisa Lohmann

Curso Superior em Tecnologia de Processos Gerenciais, Faculdade Senac Concórdia
gabriela.fiscal10@gmail.com

Pamela Stefanie Cabreira

Curso Superior em Tecnologia de Processos Gerenciais, Faculdade Senac Concórdia
pamelacabreira14@gmail.com

Gabriela Herpich

Curso Superior em Tecnologia de Processos Gerenciais, Faculdade Senac Concórdia
gabriela.herpich15@gmail.com

Tatiana de Moraes

Curso Superior em Tecnologia de Processos Gerenciais, Faculdade Senac Concórdia
moraestatiana489@gmail.com

Jéssica Ruviaro Gugel

Curso Superior em Tecnologia de Processos Gerenciais, Faculdade Senac Concórdia
admuguel@gmail.com

Verônica Paz de Oliveira

Orientadora. Doutora em Desenvolvimento Regional/Unijuí. Professora na Faculdade Senac Concórdia.
veronica.oliveira@sc.senac.br

Palavras-chave: motivação; rotatividade; gestão.

1 INTRODUÇÃO

Em uma sociedade cada vez mais competitiva nos negócios, essa realidade exige das empresas um alto nível de conhecimento e engajamento dos indivíduos que constituem a organização. Empregados motivados tendem a proporcionar melhores resultados, com isso as empresas estão cada vez mais valorizando o comprometimento das pessoas. Atualmente é mais fácil para as empresas encontrar pessoas competentes do que comprometidas, daí a dificuldade em promover a motivação dos empregados e dominar as técnicas adequadas para trabalhar, e com ela vem sendo um dos desafios dos gerentes na motivação e retenção dos colaboradores. Diversos autores contribuíram para esse entendimento, mas um dos mais conhecidos conforme relata Daniel Pink, (2009).

E como já dizia Chiavenato (2010), um dos maiores desafios das organizações é motivar

as pessoas; fazê-las decididas, confiantes e comprometidas intimamente a alcançar os objetivos propostos; energizá-las e estimulá-las o suficiente para que sejam bem-sucedidas por meio do seu trabalho.

São nítidas as dificuldades que todas as empresas passam quando se trata de engajar, motivar e valorizar seus colaboradores de acordo com suas características e expertises. E no ramo de varejo, como é o caso da empresa estudada na cidade de Concórdia, os desafios não são diferentes. Para melhorar estas dificuldades recorreremos a algumas das principais teorias da motivação.

Como indicada na Teoria de Maslow, é de conhecimento geral que a maioria das pessoas que atuam no mundo dos negócios concordam que colaboradores bem desenvolvidos são indivíduos que tomam iniciativas, que desejam fazer um bom trabalho, que evoluem na carreira e que têm esforços próprios. Todos os colaboradores expressam uma preocupação básica no seu local de trabalho.

A motivação e satisfação em uma organização são assuntos fundamentais quando se relacionam com colaboradores e metas empresariais. Isso se deve ao fato de que se trata de duas abordagens ligadas ao aumento da produtividade, e não a ação de indivíduos com o trabalho que executam nas organizações (Pires, 2014).

Segundo Chiavenato (2008), quando se fala em motivação e satisfação organizacional, deve necessariamente definir o clima organizacional e, nesse sentido, o retrata como algo relacionado com a moral e satisfação daquilo que os membros têm por necessidades, podendo ser saudável ou doentio, satisfatório ou insatisfatório, positivo ou negativo e está sujeito ao estado em que cada membro se sente em relação à empresa.

Ao encontro das teorias de motivação e do papel do líder dentro uma organização, Gutierrez *et al.* (2014 *apud* Santos; Henriques, 2020) afirma que o líder aconselha, ajuda, ensina e com isso cria novas opiniões e formas de agir sobre o espaço de trabalho. Trata-se da pessoa que coordena uma equipe, dentro de uma estrutura organizada e regrada, portanto é dever do líder identificar as necessidades de cada um de sua empresa.

Já McClelland (1989), afirma que o comportamento humano é afetado por três necessidades: de poder, de realização e de afiliação. A necessidade de realização corresponde à busca da excelência. A necessidade do poder corresponde ao desejo de exercer influência sobre o comportamento dos outros. A necessidade de afiliação, corresponde ao desejo de manter relações próximas e amigáveis.

A motivação está muito relacionada ao ambiente de trabalho, como sugere Robbins (2010). O esforço emocional refere-se à capacidade de uma pessoa lidar com as suas próprias emoções e emoções dos outros. Em ambientes de trabalho, por exemplo, exigem equilíbrio emocional, mesmo que a pessoa não estivesse se sentindo alegre, saiba que seu chefe esperava que ele fosse gentil e atencioso com os clientes.

Com base do ponto de vista dos autores mencionados, percebe-se a importância da motivação no ambiente de trabalho, e como ela é perceptível de várias formas, de acordo com as necessidades de cada indivíduo. Um funcionário bem motivado traz retornos significativos para a organização, e por consequência a si próprio. Com esse estudo de caso, tem-se o objetivo de entender os gargalos relacionados à motivação e seu papel na retenção de colaboradores de um comércio varejista da cidade de Concórdia - SC.

2 METODOLOGIA

Nesta seção estão descritos os procedimentos metodológicos adotados para atingir os objetivos do projeto. Aponta-se, inicialmente, o esboço da pesquisa, de forma a determinar os meios metodológicos que justificam as escolhas dos métodos e técnicas da amostra, dos instrumentos de coleta e do modelo dos dados coletados. Tema que não sai de pauta, e principalmente em tempos de mudança na dinâmica das relações de trabalho, a rotatividade de pessoal impacta de forma significativa as organizações.

Interessante destacar alguns desafios enfrentados pelas organizações no tocante a equipes, que dão sentido qualitativo às informações descritivas puramente quantitativas obtidas no ambiente organizacional. De modo geral, o estilo de liderança e políticas de recursos humanos mal planejados, definidos e comunicados, são as principais causas da rotatividade voluntária e involuntária nas empresas. A comunicação pouco profissional também contribui para o desgaste das relações humanas, principalmente entre chefia e equipe.

Caracteriza-se como *survey* e estudo de caso por ter sido baseado em perguntas feitas ao corpo operacional da Empresa Y. O instrumento utilizado na coleta de dados pelos autores do estudo foi por meio de uma pesquisa social, contendo doze perguntas de forma fechada e aberta, dicotômicas, por escala e de múltipla escolha, utilizando a ferramenta do Google Forms, aplicadas em abril de 2024, a dezenove colaboradores. Nesse questionário buscou-se a opinião quanto à satisfação pessoal de cada funcionário, quanto a informações da organização, visando identificar alguns fatores que geram motivação no ambiente de trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, aborda-se um breve histórico da motivação dos colaboradores, que é o objeto de estudo. Serão apresentados o posicionamento dos entrevistados, as percepções dos colaboradores obtidas por meio da aplicação do questionário. Além disso, serão apresentados os dados coletados através de tabelas para melhor visualização e posterior análise descritiva.

Quadro 1 - Dados sobre a percepção dos colaboradores em relação a motivação no ambiente organizacional.

INDICADOR	ÓTIMO	SATISFATÓRIO	INSATISFATÓRIO
VALORIZAÇÃO	50%	40%	10%
FEEDBACK REGULAR	70%	25%	5%
APOIO DA LIDERANÇA	25%	55%	20%
RECONHECIMENTO	23,10%	46,20%	30,80%
SATISFAÇÃO	70%	30%	0%

INDICAÇÃO	65%	35%	0%
AVALIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO	NOTA 1	NOTA 2	NOTA 3
	0%	0%	0%
AVALIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO	NOTA 4	NOTA 5	NOTA 6
	5%	15%	5%
AVALIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO	NOTA 7	NOTA 8	NOTA 9
	25%	20%	25%
AVALIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO	NOTA 10 5%		

Fonte: Dados da pesquisa, (2024).

Para evidenciar o instrumento de coleta de dados utilizado foi realizada uma pesquisa mista (qualitativa e quantitativa), aplicando questionários aos dezenove colaboradores do corpo operacional da Empresa Y. A pesquisa abordada no trabalho se classifica em descritiva, onde foi adotada a metodologia explicativa, porque através do questionário com perguntas fechadas, foi possível identificar os fatores que estão motivando ou desmotivando o corpo operacional da Empresa Y.

Na abordagem quantificam-se os dados e opiniões, pois isso é ideal para pesquisas descritivas (Oliveira, 1997). Trata-se aqui de uma pesquisa exploratória, pois foram levantadas informações para proporcionar maior familiaridade com o problema no objetivo de torná-lo mais explícito (Gil, 1991).

Os dados qualitativos obtidos através da coleta de dados serão analisados conforme o conteúdo. O presente estudo tem como objetivo principal demonstrar a rotatividade (*turnover*) de pessoal em uma empresa varejista do segmento de departamentos na cidade de Concórdia, bem como a percepção dos colaboradores em relação a sua motivação na organização.

Conforme expõe Maximiano (2004, p. 31), a função de recursos humanos – ou gestão de pessoas, procura encontrar, atrair e manter as pessoas de que a empresa precisa. “Isto envolve atividades que começam antes de uma pessoa ser empregada da organização e vão até depois que a pessoa se desliga”, complementa o autor. Neste sentido, fica caracterizada a amplitude do escopo de recursos humanos, que é desdobrada no Quadro 2.

Quadro 2 - Atividades de recursos humanos.

Atividades de recursos humanos	Descrição da atividade
Planejamento de mão de obra	Definição da quantidade de pessoas necessárias para trabalhar na organização e das competências que elas devem ter.
Recrutamento e seleção	Localização e aquisição de pessoas com as habilidades apropriadas para a organização.
Treinamento e desenvolvimento	Transformação dos potenciais das pessoas em competências.

Avaliação de desempenho	Informação sobre o desempenho das pessoas e definição de ações (como encaminhar para treinamento) que permitam o aprimoramento do desempenho.
Remuneração ou compensação	Definição de mecanismos de recompensas para as pessoas por seu trabalho.
Higiene, saúde e segurança	Proteção das pessoas que trabalham para a organização e, em certos casos, de seus familiares.
Administração de pessoal	Realização de atividades de natureza burocrática, como registro de pessoal, manutenção de arquivos e prontuários, contagem de tempo de serviço, preparação de folhas de pagamento e acompanhamento de carreiras.

Fonte: Lacombe, (2005).

Lacombe (2006), aponta que embora exista a necessidade de administrar as pessoas como recursos, elas são seres humanos e almejam felicidade, qualidade de vida e que mantêm naturalmente outros vínculos, como núcleos familiares e sociais, outras organizações e afazeres. Sendo assim, seus objetivos nunca coincidem integralmente com os da organização.

Desta forma, a gestão dos processos de mudança nas organizações, que pauta muitas vezes nas revoluções tecnológicas e de mudanças comportamentais da sociedade, precisa ser devidamente estudada pela gestão de pessoas, de maneira a preparar a organização para responder as novas demandas do ambiente externo.

A rotatividade precisa ser monitorada, principalmente pela influência que causa nos custos, o que poderá refletir na competitividade por preços da empresa. Chiavenato (2004), ilustra este custo, considerando custos de recrutamento, de seleção, de treinamento e de desligamento para justificar o esforço de busca e substituição de mão de obra.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos objetivos do estudo, foi realizada uma análise detalhada e abrangente sobre o gargalo existente na organização estudada. O principal objetivo foi identificar os motivos pelos quais há rotatividade, investigando os fatores que podem estar impactando negativamente nesse processo.

Gerir pessoas é fundamental para fortalecer a relação com os colaboradores e garantir a fidelidade à marca. Ao investir em melhorias nessa área, a organização não só aumenta a satisfação dos colaboradores, mas também impulsiona seus resultados financeiros e fortalece sua reputação nas equipes de trabalho. É uma estratégia que traz benefícios para todos os envolvidos, tanto no presente quanto no futuro.

Em última análise, a organização que compreende e valoriza a importância do colaborador está posicionada para prosperar em um mercado cada vez mais exigente e que há engajamento dos colaboradores é fundamental ressaltar que esse tema merece toda a atenção e dedicação por parte dos profissionais envolvidos.

Atingidos os objetivos de conceituar o tema e investigar o fenômeno na prática, este estudo abre espaço para o debate e para a continuidade da pesquisa, mediante correlação com outras variáveis

comuns entre tais empresas do segmento estudado, para que a explicação se torne mais completa. A ampliação da amostra e do território também seriam vantagens que um possível estudo posterior teria para demonstrar fatores que se situam no entorno do tema.

A partir dos apontamentos quantitativos aqui expostos, também se torna interessante um aprofundamento qualitativo dos fatores resultantes e causadores da rotatividade, conforme elucidou a revisão bibliográfica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. O.; OLIVEIRA, M. C.. **Tipos de pesquisa**. São Paulo, 1997.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CHIAVENATO, I. **Comportamento organizacional: A dinâmica do sucesso das organizações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas e o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 1991.

LACOMBE, F. **Recursos humanos: princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2005.

MCCLELLAND, D.C. **Estudio de lamotivacion humana**. 1.ed. Madrid. Narcea, S. A. de Ediciones. 1989.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 14. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010.

SANTOS, J. N.; HENRIQUES, F. R. Motivação no trabalho: a estratégia que gera resultados satisfatórios para as organizações. **Revista Científica Integrada**, v.4, 5.ed. 2020. Disponível em: <https://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-anteriores/volume-4-edicao-5/4164-rci-motivacao-no-trabalho-122020/file>. Acesso em: 18 abr.2024.

ALERGIA ALIMENTAR AO GLÚTEN, LEITE DE ORIGEM ANIMAL E OVO: ACEITABILIDADE DE ALIMENTOS PRODUZIDOS COM RESTRIÇÕES POR PESSOAS NÃO ALÉRGICAS

DOI: 10.56041/9786599841866-3

Analú Heloísa Salvadego Lovatto

Graduanda de Tecnologia em Gastronomia na Faculdade Senac Concórdia
analuheiloisaah@hotmail.com

Daiane Battistoni

Professora na Faculdade Senac Concórdia, Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Pós-Graduação em Didática da Educação Superior, Mestre em Ecologia.
dai.battistoni@sc.senac.br

Palavras-chave: compartilhar alimentos; relações sociais; intolerância alimentar.

1 INTRODUÇÃO

“Consumir alimentos e bebidas é algo que se faz não só para saciar a fome e a sede [...] compartilhar alimentos e bebidas serve para manter e estimular relações sociais” (Kucher; Reis, 2019, p. 13). Para Montanari, (2009), a cozinha e o alimento têm grande influência nas tradições e identidades dos grupos, e servem de mediadores entre culturas diferentes, como se fosse uma linguagem. Senac DN (1998), diz que o homem come, principalmente, para ter prazer. Além disso, o ato de comer tem um sentido simbólico para o homem. Comer do mesmo pão, por exemplo, é alimentar-se juntos, é sinal de fraternidade, solidariedade e companheirismo, o que envolve a socialização entre as pessoas.

O GAPB (2014), traz a importância da alimentação em companhia, o ato de compartilhar o alimento e as tarefas que antecedem e sucedem as refeições são um modo de criar e desenvolver relações entre as pessoas. O comer é parte natural da vida, facilita o entrosamento de grupos, aumenta o senso de pertencimento e contribui para o bom desempenho social.

Na sociedade, existem muitas pessoas que possuem alergias a alguns alimentos, a autora Monte (2015), diz que as alergias alimentares são um problema crescente nos dias atuais, pois tem um impacto negativo tanto na economia familiar, quanto na interação social, bem como na qualidade de vida dos indivíduos.

A OMS classificou as doenças alérgicas entre as seis patologias mais frequentes do mundo (Agache, 2021). A alergia alimentar afeta aproximadamente 8% das crianças e 5% dos adultos e sua prevalência aumentou nas últimas décadas (Blázquez; Berin, 2017).

Quaresma e Lethiais, (2014), explicam que a alergia alimentar está associada a mecanismos imunológicos, podendo ou não ser mediada pelo anticorpo Imunoglobulina E (IgE). Nos casos em que há presença de IgE, as reações alérgicas ocorrem rapidamente, em até duas horas após o consumo do alimento, causando reações exageradas ao organismo, como urticária, angioedema, broncoespasmo

e até anafilaxia, o que pode levar à morte. Nos casos em que não há presença de IgE as reações são mais tardias, podendo ser em horas ou até dias após o consumo do alimento, nesses casos os sintomas geralmente são gastrointestinais. Diferente da intolerância alimentar, que está ligada à dificuldade de digerir certo alimento, e isso causa reações no organismo, como diarreia, cólicas intestinais e vômitos, mas sem resposta imune, conforme autores já citados anteriormente.

Se o ato de comer é simbólico para o homem, mais do que propriamente uma necessidade de saciar a fome, e comer em companhia, aumenta o senso de pertencimento. É contraditório que pessoas com alergias alimentares não possam partilhar do mesmo alimento com pessoas que não possuem nenhum tipo de alergia, dificultando a interação social. O que se caracteriza como uma forma de acolhimento para pessoas alérgicas, sem ter que diferenciar comidas, é ter alimentos que todos possam consumir e ter o prazer de comer, mesmo que preparados com ingredientes próprios para essas dietas que são restritivas, GAPB (2014).

Esse estudo tem o objetivo de verificar por meio de um experimento sensorial, se as pessoas conseguem identificar através do paladar, a presença ou ausência de alergênicos, bem como, analisar se as pessoas não alérgicas têm aceitação por alimentos livres de glúten, leite de vaca e ovos.

2 METODOLOGIA

Martins e Theóphilo (2016), falam que a metodologia e o método, no campo da pesquisa, são voltados sobre os caminhos ou modos de fazer ciência, a metodologia trata de como a ciência capta a realidade, já os métodos são estratégias de investigação científica. Para os mesmos autores, a pesquisa experimental é de orientação positivista, e o experimento é uma estratégia que busca a construção de conhecimentos legitimados pela experimentação e comprovados pelos níveis de significância das mensurações.

Beuren (2009), explica que um experimento é um estudo onde a principal característica está na manipulação, onde há uma tentativa de produzir efeitos diferentes por meio de variáveis que são manipuladas, e que todas ou quase todas as variáveis não pertinentes são reduzidas ao mínimo. A mesma autora explica que na pesquisa qualitativa, não se empregam instrumentos estatísticos, pois não se pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas.

A observação, a interpretação e a comparação são métodos que levam o pesquisador a considerar os dados colhidos pela pesquisa, como um conjunto que dá embasamento para explicar seu objeto de estudo. O autor diz ainda que o método comparativo visa explicar semelhanças e diferenças por meio de observação de dois fatos distintos (Medeiros, 2014).

Para responder aos objetivos iniciais, foi realizada uma pesquisa experimental com dez pessoas, entre alunos e professores que participam do Grupo de Pesquisa da Faculdade Senac Concórdia/SC. Durante o experimento foram servidos seis alimentos, três feitos da maneira tradicional e três feitos com ingredientes que substituem ovos, leite de origem animal e glúten; a escolha desses alimentos foi intencional, analisando o que normalmente as pessoas comem em encontros e reuniões com amigos e familiares. A primeira opção foi pizza (por ser algo de fácil acesso), geralmente entregue por *delivery*; a segunda opção, um bolo simples (que normalmente é feito para receber visitas de forma prática e rápida); e a terceira opção, a coxinha de frango (por se tratar de um alimento muito típico do Brasil,

encontrado facilmente em diversos estabelecimentos e que serve como um lanche rápido).

Os alimentos foram preparados no dia anterior ao experimento, e aquecidos no dia do experimento antes de serem servidos. Houve o cuidado para que as substituições de ingredientes ficassem com o sabor mais parecido possível.

No momento do experimento, as comidas foram levadas até a sala de aula em que o grupo de pesquisa estava reunido, e foi servido primeiro as pizzas, após, as coxinhas e os pedaços de bolo, alternando entre os tipos, depois de cada degustação, foi informado que três daqueles alimentos foram feitos sem ovos, leite de origem animal (e seus derivados) e glúten. Cada participante respondeu a um questionário com cinco perguntas no *Google Forms* preparados pela autora do trabalho para poder atingir o objetivo proposto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Das dez pessoas que participaram do experimento, quatro responderam que possuem alguma alergia ou intolerância alimentar. De acordo com Oliveira *et al.* (2018), estima-se que a prevalência de alergias alimentares na população adulta seja de 2 a 4%.

A indústria alimentícia já disponibiliza no mercado alguns alimentos que não contêm alérgenos, para proporcionar as pessoas alérgicas uma alimentação adequada, segundo Assis, (2019). Das pessoas que participaram do experimento, quatro disseram que costumam comprar ou consumir alimentos preparados para pessoas que possuem algum tipo dessas restrições alimentares, e nove responderam que consumiriam esses alimentos preparados para pessoas com restrições alimentares no seu dia a dia

Quando questionados se conseguiram identificar nos alimentos que experimentaram quais foram preparados com ingredientes para pessoas com restrição alimentar, todos responderam que sim.

Cal (2016), diz que o consumo de alimentos está ligado a reações orgânicas, e desperta emoções no ser humano, e a emoção é um meio pelo qual os indivíduos aprendem e reaprendem, nesse contexto, a alimentação influencia o humor e forma de pensar e pode dar origem a emoções e sentimentos capazes de afetar a sensação de prazer decorrente do consumo. Ainda no questionário, todos responderam que consumiriam esses alimentos caso estivesse na companhia de pessoas que possuem restrições alimentares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O experimento mostrou que as pessoas dão valor e importância ao ato de compartilhar alimentos, como dito anteriormente pelos autores citados, quando nos resultados, quatro pessoas apresentam alergias ou intolerância alimentares, e consomem no seu dia a dia alimentos sem alérgenos, mas as dez pessoas dizem que consumiriam alimentos preparados sem alérgenos enquanto estivessem na companhia de pessoas com alguma restrição alimentar. Isso mostra que existe a aceitabilidade desses alimentos, mesmo que não consumidos no dia a dia, mas de forma a poder compartilhar com seu meio social, integrando as pessoas que possuem algum tipo de alergia ou intolerância alimentar.

REFERÊNCIAS

- AGACHE, I. *et al.* **El libro de las enfermedades alérgicas**. 2. ed. – Bilbao: Fundación BBVA, 2021.
- ASSIS, A. A. de. **Fatores alergênicos da proteína do leite e glúten e impacto na conduta nutricional e indústria de alimentos: uma revisão integrativa**. TCC (Graduação em Nutrição) – Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2019.
- BEUREN, I. M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.
- BLÁZQUEZ, Ana. B.; BERIN, M. Cecília. Microbiome and food allergy. **Translational Research**, v. 179, p. 199-203, jan/2017.
- Brasil. Ministério da Saúde (MS). **Guia alimentar para a população brasileira (GAPB)** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- CAL, E. C. **Contextos e emoções na aceitação de alimentos**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2016.
- KUCHER, D.; REIS, J. **Serviços memorável em alimentos e bebidas: um guia para maîtres e supervisores de bares e restaurantes**. 1. ed. São Paulo, SP : Ed. Senac São Paulo, 2019.
- MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, c2016.
- MEDEIROS, J. B.. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014.
- MONTANARI, M (Org.); DEVROEY, J-P. *et al.* **O mundo na cozinha: história, identidade, trocas**. São Paulo, SP: Ed. Senac São Paulo, Estação Liberdade, 2009.
- MONTE, H. M. C. **Alergias e intolerâncias alimentares – novas perspectivas**. 2015. Tese (Mestrado Integrado em Medicina) - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Porto. 2015.
- OLIVEIRA, A. R. V., *et al.* Alergia alimentar: prevalência através de estudos epidemiológicos. **Revista de Ciências da Saúde**, Brasília, v. 16, n. 1, abr/2018.
- QUARESMA, L. S.; LETHIAIS, H. **Nutrição, dietética e boa cozinha: soluções criativas para restrições alimentares**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Senac Nacional; SP: Ed. Senac São Paulo, 2013.
- SENAC. Departamento Nacional. **A história da gastronomia**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Senac Nacional, 1998.

EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: UM ESTUDO DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS PELAS ESCOLAS ESTADUAIS DE CONCÓRDIA EM SANTA CATARINA

DOI: 10.56041/9786599841866-4

Marta Maria Menin

Pós-Graduada em Gestão Empresarial
marta.menin@sc.senac.br

Verônica Paz de Oliveira

Doutora em Desenvolvimento Regional/Unijuí Professora na Faculdade Senac Concórdia.
veronica.oliveira@sc.senac.br

Daiane Battistoni

Professora da Faculdade Senac Concórdia, Santa Catarina, Bacharel em Licenciatura de Ciências Biológicas, Pós-Graduada em Didática da Educação Superior, Mestre em Ecologia
battistonidaiane@gmail.com

Palavras-chave: preservação ambiental; educação; meio ambiente.

1 INTRODUÇÃO

A educação socioambiental tem o papel de conscientizar as pessoas sobre a importância da preservação do meio ambiente, por meio de práticas mais sustentáveis. Diante disto, a escola é um espaço importante e fomentador na produção de conhecimentos, pois procura contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade capaz de enfrentar os desafios existentes quanto à degradação do meio ambiente. Nesse contexto, compreende-se que a educação socioambiental na escola não é a solução mágica para todos os problemas ambientais, mas sim um incentivo ao processo de aprendizado e compartilhamento de conhecimentos sobre a importância de proteger e preservar os recursos naturais para as futuras gerações (Carvalho, 2006).

A escola tem um papel muito importante, quanto a formação básica e educação formal dos seres humanos (Farias; Maracajá, 2012), é neste ambiente, que ocorre o desenvolvimento do saber técnico científico, bem como de diversas habilidades, atitudes e valores que promovem nos alunos a capacidade de refletir criticamente (Fialho, 2008) sobre diversos problemas sociais, como a degradação ambiental.

Possibilitar reflexões sobre as formas de degradação ambiental e suas consequências em um ambiente escolar, permite o fortalecimento de uma consciência ecológica que irá guiar toda vida pessoal e profissional dos alunos (Fialho, 2008), levando-os a adotar comportamentos mais sustentáveis no dia a dia. Pois, de acordo com Chalita (2002 *apud* Teixeira; Marques; Pereira, 2017), a educação é considerada a mais poderosa ferramenta de intervenção no mundo para elaboração de novos conceitos e conseqüentemente mudança de hábitos. Portanto, acredita-se que o desenvolvimento de projetos

voltados para a educação socioambiental nas escolas, fará com que os jovens se conscientizem sobre a importância do tema, tornando-os futuros empreendedores sustentáveis.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo identificar e descrever os projetos de educação socioambiental desenvolvidos pelas escolas estaduais do município de Concórdia, Santa Catarina. E responder o seguinte questionamento: As escolas estaduais do município de Concórdia, Santa Catarina, desenvolvem projetos de educação socioambiental?

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como pesquisa exploratória. Portanto, esse tipo de pesquisa é realizado, sobretudo, quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (Gil, 2017). Ao se referir à pesquisa exploratória, Andrade (2002), ressalta algumas finalidades primordiais, como proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar; facilitar a delimitação do tema de pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses; ou descobrir um novo tipo de enfoque sobre o assunto.

Já com relação ao delineamento metodológico, esta pesquisa classifica-se como uma pesquisa de campo. A pesquisa de campo, é a investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo (Vergara, 2015). Conforme à abordagem dos dados, esta pesquisa é qualitativa. A pesquisa qualitativa inclui um conjunto de técnicas interpretativas que procuram descrever, decodificar, traduzir e, de outra forma, aprender o significado, e não a frequência, de certos fenômenos que ocorrem de forma mais ou menos natural na sociedade (Cooper, 2016).

Em se tratando da coleta dos dados, optou-se por elaborar um questionário com oito questões abertas, contemplando os seguintes questionamentos: A escola desenvolvia projetos, se sim, em qual tema? Quais são os objetivos dos projetos desenvolvidos, as turmas e quantidades de alunos envolvidos, e o período de desenvolvimento. O questionário foi entregue para alunos e professores de 7 escolas estaduais de Concórdia - SC, selecionadas com base no seguinte critério de inclusão: (i) realização de projetos no período de 2017 a 2018. Importante ressaltar que, embora o município possua 12 instituições de ensino, apenas aquelas que estavam desenvolvendo algum projeto foram incluídas na pesquisa.

Os dados obtidos com a coleta foram transcritos e após foi elaborado um quadro com as respostas dos questionamentos a fim de facilitar o entendimento das informações obtidas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pelo estudo feito nas escolas estaduais no município de Concórdia, pode-se verificar que, entre as 7 escolas estudadas existem 16 projetos, sendo que destes 513 alunos participaram efetivamente. Dos 16 projetos analisados, 7 estão em desenvolvimentos abordando os seguintes temas: horta vertical, com utilização de materiais reciclados (tubos de plásticos, *pallets*) para produção de hortaliças, chás e temperos; construção de cisterna; núcleo de educação ambiental na escola; sustentabilidade e economia; conhecer e interagir com a microbacia Lajeado São José; agro floresta, hortas escolares, embelezamento escolar e Concórdia vivências culturais turísticas e as relações socioambientais.

É possível observar que dos 7 projetos desenvolvidos pelas escolas, 5 tem como base as ciências da natureza, portanto, pode-se afirmar que existe uma preocupação em criar projetos voltados para o desenvolvimento sustentável. Para Barbosa (2008), desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades.

Já com relação ao projeto da horta vertical com a utilização de materiais reciclados, identifica-se que a participação dos alunos no desenvolvimento e manutenção da horta escolar é de extrema importância, pois estimula a criação de hábitos alimentares mais saudáveis, também ensina uma forma alternativa para destinação de resíduos descartáveis (Andrade; Mazarotto; Silva, 2016).

Outro projeto relevante, foi com a implantação da cisterna, pois, além de gerar economia de água em torno de 70%, gerou também economia financeira, fator que potencializa a economia de capital e os recursos públicos que são empreendidos na manutenção da referida instituição. Em se tratando da produção da horta na agro floresta, essa foi tão expressiva que sobrou hortaliças, sendo possível a comercialização do excedente pelo grêmio estudantil da escola. Os recursos obtidos com a venda foram empregados nas melhorias das atividades educacionais, como por exemplo, financiamento de viagens de estudos dos alunos.

Por fim, constata-se que os projetos desenvolvidos pelas escolas tiveram a colaboração e parceria da ECOPEF, Consórcio Lambari, Epagri e CDA, que são entidades que trabalham em prol da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável no município de Concórdia - SC.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados e analisados nesse estudo têm como objetivo identificar e descrever os projetos de educação socioambiental desenvolvidos pelas escolas estaduais do município de Concórdia, Santa Catarina. Dessa forma, foi possível identificar o desenvolvimento de 7 projetos, com enfoques diferentes, voltados para educação ambiental. Destaca-se que os projetos já existentes precisam ser valorizados, pois foram fundamentais na introdução do tema nas escolas, e em alguns casos, servirão de base para a elaboração de novos projetos por meio de ações que abordem o conhecimento adquirido nas aulas.

Para futuros trabalhos sugere-se propor parcerias das escolas com instituições de ensino superior para capacitação dos professores no desenvolvimento de projetos onde se trabalhe mais fortemente o empreendedorismo sustentável. Outra sugestão é o desenvolvimento de parcerias com Lions, Rotary e outras instituições sem fins lucrativos no desenvolvimento de ações voltadas ao tema deste projeto. Sugere-se às escolas que divulguem fora da sua comunidade os trabalhos realizados para que toda a população possa tomar ciência dos projetos desenvolvidos na comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ANDRADE, T. L.; MAZAROTTO, E. J.; SILVA, C. B. **Horta vertical com garrafas pet: uma**

alternativa para educação ambiental nas escolas. Curitiba, v.17, n.3, Jul-Set. 2016.

BARBOSA, G. S. O desafio do desenvolvimento sustentável. **Revista Visões**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 63-72, jan./jun. 2008.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

COOPER, D. R. **Métodos de pesquisa em administração**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH. 2016.

FARIAS, M. F.; MARACAJÁ, K. F. B. **Projeto de educação ambiental**: turismo e sociedade. Curitiba, v. 5, n.1, p. 104–123, abril 2012.

FIALHO, F. A. P. **Gestão da sustentabilidade na era do conhecimento**. Florianópolis: Visual Books, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.

TEIXEIRA, T. S.; MARQUES, E. A.; PEREIRA, J. R. Educação ambiental em escolas públicas: caminho para adultos mais conscientes. **Rev. Ciênc. Ext.** v. 13, n.1, p. 64-71, 2017.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

INTERDISCIPLINARIDADE E INOVAÇÃO SOCIAL: INTER-RELAÇÃO CONCEITUAL E PERSPECTIVAS PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

DOI: 10.56041/9786599841866-5

Júnior Cunha

Mestrando no ProfEPT - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica no IFC.
juniorcunha@hotmail.com.br

Fátima Peres Zago de Oliveira

Doutora em Educação Científica e Tecnológica pela UFSC
fatima.oliveira@ifc.edu.br

Palavras-chave: interdisciplinaridade; inovação social; educação profissional e tecnológica.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho busca organizar e analisar de forma sucinta os conceitos de interdisciplinaridade e inovação social buscando construir uma reflexão sobre novas práticas de ensino no contexto da educação profissional e tecnológica. É complexo entender o impacto do fator mudança em nosso cotidiano, conforme já abordado em 1968 por Postman e Weingartner, e tão atual em nosso momento como sociedade “[...] a mudança - constante, acelerada e ubíqua -, é a característica mais impressionante do mundo em que vivemos e que nosso sistema educacional ainda não reconheceu isso” (Postman; Weingartner, 1968, p. 16).

A mudança tratada neste trabalho não é o simples mudar um objeto de um lado para o outro, ou quem sabe uma troca simples de componentes em um sistema, estamos falando de um fator social global, Menezes (2021), retrata uma sociedade onipresente, onde acontecem transformações profundas nas dinâmicas das organizações humanas, tornando o futuro imponderável, envolvendo “as dimensões da vida humana, da política às formas de produção, das profissões às relações pessoais, em uma sociedade globalizada [...]” (Menezes, 2021, p. 19)

Percebe-se que a mesma temática abordada em 1968 no livro *Contestação - Nova Fórmula de Ensino* de Postman e Weingartner, se faz tão presente e acelerada em nossa realidade atual, conforme *Educar para o Imponderável - Uma ética da aventura* de Menezes em 2021, contribuindo com o questionamento: Como a inter-relação entre interdisciplinaridade e a inovação social podem construir novas perspectivas para educação profissional e tecnológica?

2 METODOLOGIA

A construção do conhecimento deste trabalho contou com metodologia qualitativa de pesquisa bibliográfica e documental, por meio de revisão de artigos, livros e uma seleção de autores que

permitissem a reflexão sobre os temas apresentados, proporcionando uma nova perspectiva para o tema.

Para construção do conceito de interdisciplinaridade com base no artigo de Frigotto (2011), “A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais”, já para o conceito de inovação social foram trabalhadas as reflexões de Bignetti (2011) em seu artigo “As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa”. Foram selecionados alguns outros autores para endossar a construção deste trabalho, entre eles: Bazzo (2015), Drucker (2010), Klaus e Campesato (2019), Luckesi (2011), Menezes (2021), Mikheeva e Pankova (2021), Pacheco (2012), Santomé (1998).

O método de avaliação dos autores e trabalhos selecionados envolveu a leitura dos mesmos e organização conceitual, além de entender as inter-relações entre os temas frente a educação profissional e tecnológica, permitindo assim uma breve e inicial reflexão do contexto em que nos encontramos frente às mudanças educacionais cada vez mais latentes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A inovação é fundamental para o desenvolvimento econômico e social, esse conceito polissêmico está presente nos mais diversos campos do conhecimento, seja na visão social, empresarial e recentemente no contexto escolar, fazendo parte das discussões teóricas e na prática docente. Drucker (2010), aborda então “A inovação sistemática, portanto, consiste na busca deliberada e organizada de mudanças, e na análise sistemática das oportunidades que tais mudanças podem oferecer para a inovação econômica ou social.”

As práticas ou conceitos de inovação em nosso cotidiano se baseiam no aprendizado ao longo dos anos da evolução social, assim como adequações dos sistemas produtivos, seja para manter a produção do capital, conforme Santomé (1998, p. 10) “O movimento pedagógico a favor da globalização e da interdisciplinaridade nasceu de reivindicações progressistas de grupos ideológicos e políticos que lutavam por uma maior democratização da sociedade”.

A inovação social é um conceito que se aplica em um dos caminhos possíveis para inovação e, principalmente, como resposta ou contribuição ao questionamento das novas demandas que surgem no comportamento social. É um conceito polissêmico que vem se construindo recentemente. O trabalho de Bignetti (2011), apresenta a evolução do conceito, desde a origem até as mais diversas concepções atuais, onde para o autor “ [...] uma revisão da literatura sobre inovação social indica haver diversos ângulos de abordagem e diferentes cortes analíticos adotados na análise do tema” (Bignetti, 2011, p. 8).

Para Cajaiba-Santana (2014, p. 44 *apud* Santos *et al.*, 2022, p. 30), a inovação social corresponde a “novas práticas sociais criadas a partir de ações coletivas, intencionais e orientadas a metas que objetivam o estímulo à mudança social pela reconfiguração de como os objetivos sociais são alcançados”.

Para Bazzo (2015), em sua abordagem sobre Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) sempre tivemos a preocupação de ensinar sobre lucro ou custo-benefício, isso pode ser considerado um erro. “O meio ambiente, a desigualdade social, o subdesenvolvimento em vários locais do mundo precisam

ser tratados com mais responsabilidade. A sociedade pós-revolução industrial precisa ser questionada e, seguramente depois desse questionamento, remodelada” (Bazzo, 2015, p. 24).

Ainda conforme Bazzo (2015), as necessidades supérfluas alimentam o consumismo, indicando um caminho sem retorno. A CTS surge como ferramenta para identificar e resolver problemas sociais. “É deixar de ver a educação como *containers* herméticos e torná-la verdadeiramente multi, trans, interdisciplinar.” Temos então na CTS um suporte que permite a discussão da inovação social, criando uma perspectiva de desenvolvimento interdisciplinar baseado no fator humano e suas relações.

A inovação social passa a ter forte relação com o desenvolvimento econômico, quando falamos em uma realidade que começa a discutir e repensar seus posicionamentos. Temos uma nova agenda de desenvolvimento que passa por educação, saúde e assistência em busca da melhoria da condição humana, conforme é possível identificar em Mulgan *et al.*

Hoje há sinais de que a inovação social está se tornando ainda mais importante para o crescimento econômico. Isso ocorre em parte porque algumas das barreiras ao crescimento duradouro (como a mudança climática ou o envelhecimento da população) só podem ser superadas com a ajuda da inovação social e, em parte, devido às crescentes demandas por tipos de crescimento econômico que melhoram, em vez de prejudicar, as relações humanas e bem estar. [...] Todas essas economias são mistas, fortemente moldadas por políticas públicas e exigem modelos de inovação muito diferentes daqueles que funcionaram bem para carros, microprocessadores ou biotecnologia (MULGAN *et al.*, 2007, p. 5).

Para entender a inter-relação com interdisciplinaridade estão sendo abordados os três aspectos trazidos por Mulgan *et al.* (2010), como dimensões da inovação social, onde temos segundo os autores: (a) geralmente são híbridos ou combinações de elementos existentes, (b) ultrapassa barreiras organizacionais, setoriais e disciplinares, (c) produzem novas relações sociais entre indivíduos ou grupos separados, assim como incorporam e alimenta a dinâmica cumulativa da inovação que gera inovação.

Frigotto (2011), aborda o estudo da interdisciplinaridade sob dois aspectos, como problema e como necessidade, trazendo que a necessidade interdisciplinar “Decorre da própria forma de o homem produzir-se enquanto ser social e enquanto sujeito e objeto do conhecimento social”. O problema interdisciplinar reside “pelos limites do sujeito que busca construir o conhecimento de uma determinada realidade e, de outro lado, pela complexidade desta realidade e seu caráter histórico”.

O processo de ensinar é constatar nossa fragilidade, a realidade da mudança, ou seja, é estar com e não no contexto, onde Freire (1996, p. 30) afirma “Constatando, nos tornamos capazes de intervir na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela. [...]. Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra”.

Ramos (2004 *apud* Pacheco, 2012, p. 67), destacam a finalidade da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e sua proximidade com o exercício crítico, e o entendimento das relações, assim como a inovação social e a interdisciplinaridade.

Portanto, a educação profissional não é meramente ensinar a fazer e preparar para o mercado de trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas socioprodutivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas (Ramos, 2004 *apud* Pacheco, 2012, p. 67)

As divisões da realidade, registradas posteriormente em conceitos, permitem a criação de campos da ciência, que legitimam conhecimento ao longo da história, permitindo sua transferência, questionamento e transformação em novos conceitos. Então na ciência moderna, **técnica e tecnologia**, a primeira apreende e desvenda o real, a segunda intervém na realidade. A história da tecnologia, conforme Ramos (2004; 2005; 2007 *apud* Pacheco, 2012, p. 65),

A revolução industrial, o taylorismo, o fordismo e a automação expressam a história da tecnologia nos marcos da transformação da ciência em força produtiva. Definem, assim, duas características da relação entre ciência e tecnologia. A primeira é que tal relação se desenvolve com a produção industrial. A segunda é que esse desenvolvimento visa a satisfação de necessidades que a humanidade se coloca, o que nos leva a perceber que a tecnologia é uma extensão das capacidades humanas Ramos (Ramos 2004; 2005; 2007 *apud* Pacheco, 2012, p. 65).

O que acontece ao longo do século XX é uma verdadeira revolução e permite a construção de novas correntes pedagógicas, novas práticas e espaços de vivências, onde para Luckesi (2011, p. 54) “[...] um movimento grande para compreender o ser humano em geral e o educando, em específico, como um ser em movimento, rompendo a tradição clássica”.

Para Luckesi (2011), essa formulação pressupõe uma construção tanto do processo de aprendizagem, mas principalmente do processo de ensino, de uma visão de transferência do conhecimento para o processo de compartilhamento do mesmo. Podemos considerar a colaboração ou compartilhamento como os motores da interdisciplinaridade e da inovação social, sendo um forte componente da educação profissional e tecnológica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os elementos inovação social e interdisciplinaridade trazem similaridades em seus processos de práticas e abordagens, assim como se fundem e se reinventam em novas práticas que se estabelecem em nossa sociedade. Um olhar interdisciplinar permite que exista a inovação social, na busca de propostas aos conflitos existentes na contemporaneidade e que compreendem os processos educacionais da EPT.

O encontro entre inovação social e interdisciplinaridade é abordado por Santos, Maia e Pinheiro na conclusão do seu artigo, conforme é possível identificar e respaldar o que neste trabalho foi apresentado.

Vale ressaltar também que a inovação social é interdisciplinar por sua matriz de desenvolvimento e evolução social, o que permite sua aplicação em diversas questões contemporâneas para a transformação social, conjugando e coordenando saberes provenientes de diversas áreas disciplinares, notadamente, o desenvolvimento urbano e regional, a administração pública e a implementação de políticas públicas, psicologia social, economia, política e gestão social. Chega-se mesmo a se considerar a inovação social como sendo o próprio conhecimento intangível incorporado a pessoas ou aplicado em situações que envolvam a satisfação de necessidades sociais e a evolução social (SANTOS et al, 2022, p. 39).

Este artigo proporcionou uma compreensão da proximidade entre os conceitos, demonstrando que é possível abordar a inovação em uma ótica social, assim como aproximar o contexto interdisciplinar como uma prática real do exercício do que é ser humano, possibilitando novas perspectivas para a

EPT.

REFERÊNCIAS

BAZZO, W. A. **De técnico e de humano: questões contemporâneas**. Florianópolis, Editora UFSC, 2015. 165 p.

BIGNETTI, L. P. (2011); **As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa**. Ciências Sociais Unisinos, v. 47, n. 1.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor: (entrepreneurship): prática e princípios**. São Paulo (SP): Cengage Learning, 2010. 378p. ISBN 8522108595.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

FRIGOTTO, G. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais**. In: JANTSCH, A. BIANCHETTI, L. (orgs)

KLAUS, V.; CAMPESATO, M. A. G. Discursos empresariais e agenda educacional: sobre inovação e difusão de “boas práticas”. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 28, n. 55, p. 143-161, May 2019

MENEZES, L. C.. **Educar para o Imponderável: Uma Ética da Aventura**. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2021.

MIKHEEVA. T.; PANKOVA. V. **On the theory of innovative education**. E3S Web Conf. 273 12111 (2021). DOI: 10.1051/e3sconf/202127312111

MULGAN, G.; TUCKER, S.; SANDERS, B. 2007. **Social Innovation: What It Is, Why It Matters and How It Can Be Accelerated**. London, The Young Foundation. Disponível em: <https://www.youngfoundation.org/our-work/publications/social-innovation-what-it-is-why-it-matters-how-it-can-be-accelerated/>. Acesso em: 16/04/2024.

MURRAY, R.; CAULIER-GRICE, J.; MULGAN, G. 2010. **The Open Book of Social Innovation**. London, NESTA/The Young Foundation. Disponível em: <https://youngfoundation.org/wp-content/uploads/2012/10/The-Open-Book-of-Social-Innovationg.pdf>. Acesso em: 19/11/2022

PACHECO, E. **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio**. São Paulo, SP: Moderna, 2012.

POSTMAN, N. WEINGARTNER, C. **Contestação: nova fórmula de ensino / O ensino como revolução social.** Tradução de Álvaro Cabral. 2ª edição, Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, 1968.

SANTOMÉ, J.T. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Ediciones Morata, S.L, 1998. Tradução: Cláudia Schilling - Porto Alegre. Editora Artes Médicas Sul Ltda. 1998

SANTOS, A. de S.; MAIA, L. C. G.; PINHEIRO, M. M. K. **Competência em informação e inovação social: a interdisciplinaridade em foco.** InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, *[S. l.]*, v. 13, n. 1, p. 27-46, 2022. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v13i1p27-46. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/190716>. Acesso em: 29 out. 2022.

O CONSUMO CRESCENTE DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES POR INDIVÍDUOS FREQUENTADORES DE ACADEMIAS NO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA/SC

DOI: 10.56041/9786599841866-6

Naiara Jackoski

Graduada em Nutrição pela Universidade do Contestado;
Pós-Graduada em Suplementação e Drogas Vegetais pela Estácio de Sá;
Aluna do técnico em Administração no Senac Concórdia.
naiarajackoski@hotmail.com

Caroline Fasolo

Orientadora. Mestranda em Ciência e Tecnologia Ambiental na UFFS. Graduada em Gastronomia e Nutrição na Uno-chapecó; Pós-Graduada em Vigilância Sanitária e Qualidade dos Alimentos na Estácio. Professora na Faculdade Senac Concórdia.
fasolocaroline@gmail.com

Palavras-chave: complemento alimentar; esporte; saúde.

1 INTRODUÇÃO

A atividade física executada de forma regular e permanente quando associada a uma alimentação saudável, traz benefícios ao estado físico, psicológico e social do indivíduo (Brasil, 2019). Nesse sentido, as pessoas têm procurando, cada vez mais, por academias a fim de conquistar um padrão de beleza e qualidade de vida desejada (Silva *et al.*, 2016 *apud* Araújo, 2022).

Muitos frequentadores desses locais tendem a fazer o uso de suplementos alimentares, sendo estes definidos como substâncias adicionadas à dieta com o propósito de complementar, suprir deficiências nutricionais ou aprimorar o desempenho físico. Exemplos incluem vitaminas, minerais, produtos botânicos, extratos, aminoácidos, entre outros compostos metabólicos. Atualmente, os suplementos são amplamente comercializados em academias, farmácias, lojas especializadas e online, podendo ser encontrados na forma de cápsulas, pó, líquido ou gel (Andrade *et al.*, 2012 *apud* Silva, 2022).

No Brasil, tem sido observado um aumento preocupante no uso indiscriminado de suplementos alimentares, à medida que a indústria tem lançado cada vez mais produtos no mercado, muitas vezes fazendo promessas de resultados mais rápidos e promissores (Haraguch *et al.*, 2012 *apud* Dos Santos, 2022).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo avaliar o consumo de suplementos alimentares em indivíduos frequentadores de academias no município de Concórdia/SC, nos últimos 11 anos. Tendo sua relevância, ao alertar a população sobre o uso indiscriminado de suplementos nutricionais, uma vez que quando consumidos inadequadamente e prescritos de forma errada, podem

trazer malefícios a curto e a longo prazo (Salomão *et al.*, 2022 *apud* Leitão, 2023).

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, de cunho quantitativo e qualitativo, do qual os dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas, com frequentadores de academia do município de Concórdia/SC. A pesquisa exploratória normalmente é feita como um estudo de caso, ela usa fontes como pesquisa bibliográfica e entrevistas para entender o problema (Duarte, 2023).

A pesquisa quantitativa emprega uma abordagem metodológica fundamentada em dados numéricos, métricas e análises matemáticas. Esse método possibilita a quantificação de resultados obtidos durante o estudo. A pesquisa qualitativa, por sua vez, possui uma natureza mais subjetiva, concentrando-se nas experiências individuais dos participantes e em suas ideias, em vez de fornecer resultados numéricos concretos. Para isso, utiliza-se perguntas abertas, coletando dados na forma de palavras, ideias e concepções (Zendesk, 2023).

As entrevistas ocorreram em dois momentos, sendo o primeiro de agosto a novembro de 2013, onde foram entrevistados presencialmente 120 pessoas e o segundo, trata-se da aplicação de 110 questionários aplicados de forma online, através da plataforma Google Forms, no período de 12 a 26 de abril de 2024.

Em ambos os momentos, utilizou-se o critério de acessibilidade para delimitar o público entrevistado, limitando a excluir apenas aqueles que não frequentam academia e são menores de 18 anos. Além disso, as entrevistas semiestruturadas foram compostas por sete perguntas, abertas e fechadas, abordando os seguintes assuntos: uso de suplementos, tipos de suplementos utilizados, finalidade do uso, efeitos colaterais e características da alimentação. Por fim, os dados da pesquisa foram tabulados em Microsoft Excel® e sistematizados através da técnica estatística descritiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao entrevistar 120 frequentadores de academias no município de Concórdia/SC, no ano de 2013, foi constatado que os respondentes tinham como principal razão se exercitar, manter hábitos saudáveis, tais como evitar o sedentarismo e aumentar a qualidade de vida (27,1%), além de ganhar força e/ou massa muscular (24,16%).

Os mesmos motivos foram mencionados em maior proporção ao entrevistar 110 frequentadores de academias no mesmo município, no ano de 2024. Sendo que 54,9% se exercita para ter um hábito saudável, 15% para ganho de massa muscular e 13,3% para ter melhor condicionamento e performance.

Romero *et al.* (2017 *apud* Junior, 2022) nos diz que a busca pela atividade física nos últimos tempos tem crescido significativamente, com muitos indivíduos preocupando-se em alcançar uma boa qualidade de vida através das modalidades esportivas. Ademais, o culto ao corpo e a busca pela beleza é o que rege a sociedade devido a influência causada pelo investimento da mídia, a indústria de beleza e as redes sociais sobre esta geração, fazendo com que valorizem a magreza e os corpos esculturais (Palhares, 2019).

Quando questionados há 11 anos se já haviam consumido algum suplemento nutricional,

47,5% afirmaram que já utilizaram e 52,5% nunca utilizaram. Resultados contrários foram obtidos no ano de 2024, onde 56,6% já fez o uso e 43,4% não. A partir disso, compreende-se que a venda e o consumo de suplementos continuam a crescer à medida que novos adeptos de atividade física entram em cena (Santos; Pereira, 2017).

Ainda convém lembrar que em 2013 os suplementos mais consumidos foram os hiperproteicos (35,08%), seguido dos aminoácidos (25%). Após 11 anos o consumo de hiperproteico se manteve sendo o suplemento mais consumido (49,1%). Entretanto, outros suplementos passaram a ser consumidos significativamente (36,4%), seguido pelos aminoácidos (27,3%), bebidas energéticas (14,5%) e hipercalóricos (14,5%).

No que diz respeito aos outros suplementos que passaram a ser consumidos, é importante mencionar que a indústria tem avançado cada vez mais, desenvolvendo novos produtos, e as pessoas têm tido mais acesso a esses produtos, bem como informações a respeito dos mesmos. Contudo, o fácil acesso à informação, cuja procedência muitas vezes é duvidosa, faz com que as pessoas consumam sem o devido acompanhamento. Prova disso, é que 47,36% dos entrevistados em 2013 responderam ter sido o personal trainer ou o instrutor quem recomendou o uso, e apenas 33,33% foi indicado pelo profissional nutricionista. Tal situação também é encontrada em 2024 onde 46,9% recebeu recomendação do próprio personal da academia/instrutor e 26,6% do nutricionista.

Diante isso, o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), por meio da resolução nº 731 de 2022, estabelece as diretrizes para a prescrição de suplementos dietéticos tanto para indivíduos saudáveis quanto para aqueles com condições adversas de saúde, reconhecendo a capacitação do nutricionista para realizar essa função (Brasil, 2022). Além disso, o papel do nutricionista é crucial na orientação sobre o uso de suplementos alimentares, pois a elaboração da dieta deve ser adaptada às necessidades individuais de cada pessoa para uma prescrição adequada de suplementos nutricionais (Prado; Cezar, 2019 *apud* Gabbay, 2023).

Ainda com relação ao uso de suplementos, 92,98% dos entrevistados em 2013 mencionaram não terem sentido nenhum efeito colateral ao utilizar suplementos, porém 7% relataram terem sentido insônia, incompatibilidade com o medicamento de uso contínuo e ganho exagerado de peso.

Ao comparar esses resultados com as entrevistas de 2024, observou-se que houve um aumento no número de pessoas que sentiram efeitos colaterais ao consumir suplementos, visto que 90% negou sentir efeito e 10% afirmou ter observado efeitos como redução de fome e aumento de peso.

Macedo e Ferreira (2021 *apud* Gabbay, 2023), alertam que o consumo indiscriminado de suplementos pode acarretar uma série de danos à saúde, incluindo problemas cardiovasculares, dores articulares, alterações no sistema nervoso, ocorrência de hepatites, risco de infertilidade e, especialmente, complicações renais devido ao excesso de proteínas, uma vez que o organismo pode não ser capaz de lidar adequadamente com esse excesso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do objetivo de investigar o padrão de consumo de suplementos alimentares entre frequentadores de academias nos últimos 11 anos, foi traçado inicialmente o perfil do público alvo, onde notou-se que a maioria dos frequentadores de academias, tanto no ano de 2013 quanto no ano de

2014, buscou esse ambiente para manter hábitos saudáveis e para fins estéticos como ganho de força e/ou massa muscular. Além disso verificou-se um aumento na frequência com que esses indivíduos passaram a estar presentes na academia.

Na medida que houve aumento de pessoas focadas e devotas a prática de exercícios físicos, houve também aumento no consumo de suplementos. Sendo os mais consumidos os hiperproteicos, seguido por novos suplementos criados pela indústria para suprir a demanda de mercado. Uma vez que o consumo crescente de suplementos não demonstrou um número expressivo de efeitos colaterais, haja vista que o intuito dos mesmos é para complementar a alimentação e não possuir efeitos adversos.

Entretanto, tais efeitos adversos estão aptos a ocorrer, visto que a maioria dos entrevistados recebeu indicação para o uso através de seu personal trainer ou instrutor de academia. Esses profissionais podem não ter o conhecimento especializado necessário para aconselhar sobre nutrição e suplementação de forma adequada. Muitos dos participantes que consomem suplementos, não possuem informações completas sobre os produtos que estão usando, o que pode resultar em uma falta de compreensão dos efeitos e da eficácia dos mesmos. Esta abordagem pode não apenas levar a resultados insatisfatórios, mas também representar riscos à saúde dos praticantes.

Portanto, recomenda-se a orientação correta do uso de suplementação por um nutricionista com experiência na área. Sugere-se para futuras pesquisas comparar o impacto das recomendações de suplementos de instrutores de academia e nutricionistas, investigar o conhecimento dos usuários sobre os suplementos e explorar estratégias educativas eficazes para aumentar a compreensão e a segurança no uso de suplementos, bem como, abranger um público maior a fim de obter resultados mais precisos acerca do assunto.

REFERÊNCIAS

SILVA *et al.* Consequências da suplementação alimentar com whey protein para praticantes de exercícios físicos: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, e21811830933 2022.

DOS SANTOS *et al.* Efeitos adversos do uso inadequado de suplementos alimentares. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, e12412239016, 2023.

LEITÃO, M. E. F. **Suplementos Alimentares e seu consumo por praticantes de atividade física**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Bacharel em Nutrição, Palmas, Tocantins, 2023.

ARAÚJO *et al.* A autoimagem em praticantes de musculação. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, Serra Talhada, v. 04, n.3, p. 245-249, 2022.

JUNIOR, L. C. L.; SANTOS, L. G. G. Fatores motivacionais que levam à prática da musculação. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 10, n.30, 2022.

GABBAY, R. D. Potenciais riscos à saúde associados ao consumo de suplementos alimentares e a importância do Nutricionista na orientação nutricional. [S.l]: **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2023. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13708>. Acesso em: 21 Abril. 2024.

DUARTE, V. M. N. **Pesquisas: Exploratória, Descritiva e Explicativa**. Goiânia, 2023. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/pesquisas-exploratoria-descritiva-explicativa.htm>. Acesso em: 07 Mai. 2024.

ZENDESK. **Qual a diferença entre pesquisas quantitativa e qualitativa?**. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.zendesk.com.br/blog/diferenca-pesquisa-quantitativa-qualitativa/>. Acesso em: 07 Mai. 2024.

O PLANEJAMENTO DE CARREIRA DURANTE A CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO

DOI: 10.56041/9786599841866-7

Luana Carolina Tigre

Graduada em Psicologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina
tigreluana@gmail.com

Ana Patrícia Alves Vieira

Orientadora. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Doutoranda em Ciências Contábeis e Administração - FUCAPE
ana.vieira@unoesc.edu.br

Palavras-chave: adolescentes; carreira; escolha profissional; psicologia.

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade podemos perceber que as profissões são fluídas, flexíveis e instáveis. Em épocas não tão distantes era possível observar que as pessoas, geralmente, exerciam a mesma profissão que seus pais ou avós. Entretanto, nos tempos atuais nem sempre os filhos possuem o desejo de seguirem nas mesmas carreiras. Segundo Magalhães e Bendassolli (2013, p. 433-460), a construção da nossa identidade está intrinsecamente ligada ao trabalho. A concepção de carreira não se limita a uma realidade estática e momentânea, nem se restringe a uma trajetória predefinida.

Dessa forma, podemos dizer que o planejamento de carreira pode ajudar os jovens a obterem sucesso na escolha profissional, trazendo benefícios e motivação para seguirem em suas áreas de interesse escolhidas, independentemente se essa escolha for realizada no início da vida adulta ou ao longo do desenvolvimento. Além disso, ao analisarmos a influência positiva que a busca por conhecimento sobre as profissões pode trazer aos adolescentes, devemos destacar a importância do autoconhecimento nesse processo.

De acordo com o exposto, a escolha da área de atuação profissional nem sempre é linear e objetiva. Com isso, evidencia-se a relevância social deste projeto, que buscou analisar a importância do processo de autoconhecimento em estudantes do último ano do ensino médio e como isso pode impactar na escolha e no planejamento de sua carreira. Ademais, a relevância científica evidencia-se na produção de novos conhecimentos sobre o tema, colaborando, desse modo, com a comunidade científica, no intuito de apresentar as contribuições obtidas com o referido estudo.

A escolha do tema deste estudo surgiu a partir do interesse da pesquisadora em proporcionar aos alunos concluintes do ensino médio um espaço de reflexão e sensibilização para o momento da escolha profissional, proporcionando um olhar mais apurado a respeito da importância do autoconhecimento e as implicações futuras da escolha profissional, facilitando, assim, esse processo e reduzindo as possíveis frustrações profissionais no futuro.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, do tipo descritiva. Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva possui como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados um questionário, elaborado pela pesquisadora, contendo doze perguntas, conforme os objetivos apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Divisão de assuntos abordados no questionário

Bloco	Objetivo
Bloco A: Dados Sociodemográficos	Caracterizar os participantes da pesquisa.
Bloco B: Interesses Pessoais	Investigar sobre os interesses profissionais dos participantes.
Bloco C: Autoconhecimento e Percepção de Características Pessoais	Entender o nível de conhecimento pessoal dos participantes da pesquisa.

Fonte: elaborado pelas autoras, (2023).

Além do questionário, utilizou-se a Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP), que possui como objetivo principal avaliar a maturidade para a escolha profissional e detectar quais dos aspectos que a compõem estão mais e menos desenvolvidos. Dessa forma, neste estudo foi abordado apenas o resultado bruto da maturidade total de cada indivíduo participante, indicando as classificações dos percentis de maneira geral, por se entender que essa variável seria a mais importante para o estudo.

Os dados foram analisados seguindo os critérios da análise de narrativa de conteúdo, que possui como característica uma apresentação de múltiplos dados de forma individual, envolvendo partes do texto destinadas à apresentação do problema, à metodologia empregada, aos resultados obtidos e às conclusões (Gil, 2002). Além disso, os mesmos dados foram comparados entre os grupos participantes. O estudo contou com a participação de 70 adolescentes. A aplicação da pesquisa aconteceu em dois encontros. Ambos os encontros aconteceram em horário normal de aula dos adolescentes.

Na Tabela 1, apresentamos a caracterização da amostra:

Tabela 1 – Distribuição da amostra dos jovens (n = 70) em razão das variáveis: gênero, idade, tipo de escola e vínculo empregatício.

Variveis	Categorias	n	%
Gênero	Feminino	35	50,00%
	Masculino	31	44,29%
	Preferiu não responder	4	5,71%

Idade	16 anos	8	11,43%
	17 anos	45	64,29%
	18 anos	15	21,43%
	19 anos	2	2,86%
Escola	Pública	38	54,29%
	Privada	32	45,71%
Vínculo Empregatício	Possui	41	58,57%
	Não possui	29	41,43%

Fonte: elaborada pelas autoras, (2023).

A partir dos dados obtidos, entende-se que a maioria dos participantes de escola pública (84,21%) possuem algum tipo de vínculo empregatício no momento da pesquisa ou já trabalharam anteriormente. Apenas 28,13% dos participantes de escola particular possuem vínculo empregatício e, destes, a maioria trabalha nas empresas de suas próprias famílias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo contou com 70 participantes que, por intermédio do questionário, demonstraram possuir conhecimento sucinto acerca de si mesmos. Desse modo, vale ressaltar que a amostra, em sua maioria, determinou que o grupo estudado possuía um perfil extrovertido (54,29%), não agressivo (77,14%), organizado (65,71%) e não controlador (67,14%). Entretanto, deve-se observar que as respostas obtidas podem não condizer com os seus respectivos perfis, de modo que foi possível observar em algumas respostas certa discordância entre o item assinalado e a justificativa apresentada, podendo implicar de maneira indireta no nível de autoconhecimento que os participantes acreditam possuir.

Nesse sentido, a partir das respostas obtidas no estudo, enfatiza-se que o autoconhecimento desempenha papel importante na decisão da escolha profissional, auxiliando na descoberta sobre si, suas paixões, interesses, valores, habilidades e metas pessoais e profissionais. Fica evidente, portanto, que no decorrer da escolha de uma carreira, o olhar para si e para suas aptidões, habilidades, defeitos e comportamentos torna o processo mais assertivo e com isso reduz a possibilidade de ocorrerem frustrações futuras acerca da escolha profissional.

Contudo, entendemos que a personalidade de um indivíduo é subjetiva, cada pessoa apresenta determinados traços de personalidade que podem ser diferentes de outras pessoas e, a personalidade se constrói por meio das diversas etapas do desenvolvimento. Todavia, é na adolescência que geralmente esses traços de personalidade se cruzam, tornando o processo de desenvolvimento mais desafiador. Entender e compreender os traços de personalidade presentes em cada pessoa, assim como buscar desenvolver o seu autoconhecimento, é fundamental para que haja uma escolha assertiva acerca das decisões para o futuro.

Após discutir a importância da importância do autoconhecimento na adolescência, é necessário analisar os dados relevantes sobre maturidade emocional da pesquisa, onde, com a aplicação do teste

EMEP, os participantes obtiveram resultado que se enquadrou na classificação média (52,86%), sendo este resultado considerado esperado, ao observar o nível de escolaridade. Entretanto, com os resultados obtidos na classificação, nota-se que existem situações que exigem um pouco mais de atenção, pois entre os participantes, 7 jovens (10%), demonstraram possuir nível de maturidade emocional para a escolha profissional inferior e 16 jovens (22,86%), demonstraram possuir nível de maturidade emocional médio inferior.

Fica evidente, portanto, que os jovens que obtiveram os resultados descritos entre as classificações inferior e médio inferior, cerca de 32,86% da amostra poderá enfrentar, de alguma forma, maiores desafios para a escolha profissional, de maneira que possa afetar direta ou indiretamente sua motivação e interesse.

A maturidade para a escolha profissional é um conceito que deve ser construído pelo indivíduo ao longo do seu desenvolvimento pessoal, portanto, quanto mais cedo iniciar esse processo de desenvolvimento e a busca por compreender a maturidade, mais assertiva será a tomada de decisão sobre sua escolha profissional. Nesse sentido, Trezi *et al.* (2020), apontam que a capacidade de tomar decisões profissionais não está intrinsecamente ligada à idade, mas à situação que exige tal escolha.

Os resultados obtidos com a pesquisa mostram que os participantes ainda estão em fase de desenvolvimento neural, não sendo considerados preocupantes, uma vez que, segundo Papalia (2013, p. 394), em seu livro intitulado como Desenvolvimento Humano enfatiza que o cérebro de um adolescente ainda é uma obra em andamento, ou seja, ainda está em desenvolvimento. Portanto, faz-se necessária uma maior estimulação cognitiva nessa fase da adolescência, impactando diretamente no desenvolvimento do cérebro.

Dando ênfase ao restante da análise de dados, pode-se considerar que a área das ciências humanas, sociais e da saúde teve maior destaque em relação ao restante da amostra (42,86%). Entretanto, é notável que a área das ciências exatas e engenharias obteve o segundo maior índice de possível adesão pelos jovens (35,71%).

Escolher uma carreira requer uma exploração prévia das opções ocupacionais disponíveis. Desse modo, é essencial que os adolescentes estejam informados a respeito das profissões que estão ao seu alcance e que se alinhem com suas perspectivas de estudo, interesse e objetivos futuros. Ter um conhecimento básico quanto às profissões existentes, ou pelo menos compreender a atividade principal associada a cada uma delas, é fundamental, pois tendo esse nível mínimo de entendimento é possível descartar muitas opções que não seriam viáveis e, de certa forma, permitir despertar o interesse em explorar outras de maneira mais aprofundada (Moura, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a execução desta pesquisa o objetivo principal foi analisar a importância do processo de autoconhecimento em estudantes do último ano do ensino médio e como isso pode impactar na escolha e no planejamento de sua carreira. Analisamos, dessa forma, que os resultados obtidos com a aplicação deste estudo trouxeram à tona discussões importantes sobre o autoconhecimento e o perfil de maturidade na adolescência.

Desse modo, fica evidente que os resultados mais relevantes desta pesquisa se destacaram

com o nível de maturidade e autoconhecimento esperados para o público estudado, uma vez que apresentaram perfis médios em ambos os aspectos. Ainda, é importante salientar que, apesar dos resultados positivos, identificamos perfis abaixo do nível médio, indicando resultados que podem ser melhor investigados e explorados, de modo que auxilie o adolescente a refletir sobre suas metas e objetivos para seu futuro profissional.

Considera-se que foram identificados aspectos interessantes para a compreensão deste tema, contribuindo para que futuras pesquisas possam ser conduzidas e desenvolvidas visando cada vez mais aprofundar os conhecimentos, beneficiando o público-alvo, que são os adolescentes. Além disso, com a conclusão desta pesquisa, evidenciamos a importância do processo de orientação profissional para jovens concluintes do ensino médio.

No que se refere aos limites deste estudo, podemos afirmar que em razão do curto prazo para a realização da pesquisa, limitou-se ao desenvolvimento de apenas apresentar e analisar de maneira geral os dados obtidos. A aplicação deste mesmo objetivo de pesquisa possibilitará o desenvolvimento de futuros estudos que poderão englobar e aprofundar o processo de orientação profissional. Indica-se também que novos olhares sejam desenvolvidos para as questões sobre comparação entre faixas etárias e perfis de escolas públicas e privadas, de modo que possibilite novas discussões sobre esse tema.

Visando auxiliar o público-alvo desta pesquisa e analisando os perfis que trouxeram maior preocupação para o estudo apresentado, é notório que o acompanhamento de um psicólogo durante o processo de escolha profissional é essencial. Desse modo, indica-se a implementação das políticas públicas educacionais já existentes, visando com isso proporcionar o ingresso dos profissionais da área da psicologia em escolas públicas e privadas, possibilitando que cada vez mais os jovens possuam meios de desenvolver-se pessoal e profissionalmente e criem um olhar mais cuidadoso para esse momento, buscando reduzir as possíveis frustrações profissionais no futuro.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAGALHÃES, M. O.; BENDASSOLLI, P. F. (2013). Desenvolvimento de carreiras nas organizações. In: L. O. Borges & L. Mourão (Orgs.). **O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia** (pp. 433-460). Porto Alegre: Artmed. 2013.

MOURA, C. B. **Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento**. Campinas: Alínea, 2018.

NEIVA, K. M. C. **Escala de maturidade para a escolha profissional (EMEP)**: livro de instruções. 2. ed. São Paulo: Vetor, 2014.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. (colab.). **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

TREZI, D. O. *et al.* Avaliação do Desenvolvimento da Maturidade na Escolha da Profissão na Prática da Clínica Escola de Psicologia do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora. **Revista Desafios e Oportunidades atuais do Trabalho e da Carreira**, 1. ed. p. 54-62, 2020.

O USO EXCESSIVO DAS TECNOLOGIAS: UM ESTUDO COM JOVENS DA FACULDADE SENAC CONCÓRDIA EM SANTA CATARINA

DOI: 10.56041/9786599841866-8

Evelise Lima Balbinot

Graduanda em Tecnólogo em Processos Gerencias da Faculdade Senac Concórdia.
evelisebalbinot@gmail.com

Matheus Rossini Prospero

Graduando em Tecnólogo em Processos Gerencias da Faculdade Senac Concórdia
mathprospero@gmail.com

Henrique Balbinot

Graduando em Tecnólogo em Processos Gerencias da Faculdade Senac Concórdia
henrique19_balbinot@hotmail.com

Victor Paz de Oliveira

Graduando em Tecnólogo em Processos Gerencias da Faculdade Senac Concórdia
victor.oliveirapazz@gmail.com

Hiago Roman Bussolo

Graduando em Tecnólogo em Processos Gerencias da Faculdade Senac Concórdia
hiagobussoloroman@hotmail.com

Verônica Paz Oliveira

Orientadora. Doutora em Desenvolvimento Regional/Unijuí. Professora da Faculdade Senac Concórdia
veronica.oliveira@sc.senac.br

Palavras chave: uso excessivo de tecnologia, impactos psicológicos em jovens, modernidade líquida

1 INTRODUÇÃO

Segundo o economista alemão Klaus Schwab autor do livro “A quarta revolução industrial”, vive-se em um mundo no qual diversas tecnologias como a inteligência artificial e a internet interferem diretamente na maneira em que a sociedade vive e se comporta diariamente, causando diversos impactos.

Partindo do contexto supracitado, e analisando a conjuntura atual da sociedade, a qual está completamente imersa pela tecnologia, pode-se dizer que o uso excessivo dela e das redes sociais vêm trazendo inúmeras mazelas, principalmente entre as novas gerações, como por exemplo, ansiedade e depressão, problemas de autoestima, distúrbios do sono, isolamento social, entre outras (Botelho, 2022). Isso se comprova através de uma pesquisa realizada pela UFMG (2023) sobre o abuso do tempo de crianças nos celulares, onde “72% deles tiveram um aumento da depressão associado ao uso excessivo das telas”. Estudos apontam que o uso excessivo de celulares e *tablets*

acarretam a desaceleração do amadurecimento cerebral, a ansiedade e a agressividade como efeitos da dependência dos aparelhos (Biernath, 2022).

Percebe-se nos últimos anos o crescimento da utilização dos aparelhos pelas crianças em países ocidentais, segundo Grinbergas (2022). Pesquisas realizadas nesses países apontam que, entre os dois e oito anos, elas dedicam, em média, o equivalente a 1/5 do seu dia em frente as telas, já entre os oito e doze anos esse tempo de uso aumenta para 1/3 do dia (Grinbergas, 2022).

Além disso, outro efeito que acomete a realidade atual pode ser compreendido através da teoria Modernidade Líquida, do Sociólogo e filósofo Zygmunt Bauman. Em seu livro intitulado Modernidade Líquida, publicado no ano de 2000, o filósofo Polonês afirma que a sociedade atual seria marcada pela liquidez, volatilidade e fluidez. Nessa ideia, as relações e acontecimentos não são feitos para durar, são rápidos, estão em constante mudança e não conservam sua forma por muito tempo. Nesse mesmo viés, as redes sociais também tornaram as relações afetivas rasas, uma vez que a extrema facilidade de se criar conexões com outros indivíduos podem ser iguais ao de seu rompimento, que pode acontecer com um simples botão de bloquear.

Além disso, vale ressaltar que a Organização Mundial da Saúde (OMS) evidencia a depressão como a quarta doença mais comum no mundo, podendo chegar a segundo lugar em pouco tempo (Tavares, 2010). Partindo desse princípio, é visto a necessidade da abordagem e estudo do presente tema com o objetivo de identificar o uso indiscriminado das tecnologias pelos jovens.

A motivação acerca da discussão é reflexo da análise do cotidiano dos pesquisadores, uma vez que, percebendo o tempo gasto em frente as telas, apresenta-se a importância de abordar esse tema no presente trabalho. Portanto, para que os jovens alcancem a plena conscientização acerca do problema é preciso explorar e divulgar os dados e evidências da problemática e como ela afeta a vida desses indivíduos, dessa forma, pretende-se identificar o comportamento dos jovens em relação ao uso das tecnologias. Nesse contexto, o estudo busca responder o seguinte problema de pesquisa: como conscientizar os jovens sobre o uso indiscriminado da tecnologia?

2 METODOLOGIA

O presente estudo buscou identificar o comportamento dos jovens em relação ao uso das tecnologias, desta forma, a pesquisa realizada é de caráter quantitativo. Optou-se pela aplicação desse método, devido à “utilização da quantificação, tanto na coleta de informações quanto no tratamento delas [...]” (Medeiros; Sviercoski, 2020, p. 143). Com relação ao objetivo, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, bibliográfica e de levantamento. A pesquisa descritiva possibilita descrever características de determinada população, já a pesquisa de levantamento, é útil quando se busca a interrogação direta dos sujeitos pesquisados com o objetivo de conhecer comportamentos, nesse estudo, a utilização das tecnologias pelos jovens (Mascarenhas, 2018). Para a coleta dos dados, foi primeiramente elaborado um questionário com 5 perguntas dicotômicas, buscando identificar o comportamento dos jovens em relação ao uso das tecnologias. O questionário foi elaborado no formulário do *Google Forms* e após foi compartilhado o *link* pelo *WhatsApp*, obtendo-se 54 questionários respondidos.

A amostra selecionada foram jovens de 14 a 24 anos, estudantes dos cursos de Aprendizagem e de uma turma do Curso de Processos Gerenciais da Faculdade Senac Concórdia - Santa Catarina.

Os dados foram analisados de forma descritiva, com números percentuais e com suporte de tabelas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa seção apresenta-se os resultados obtidos com a aplicação do questionário, foram coletadas as respostas de 54 jovens.

Tabela 1 - Você utiliza redes sociais mais de duas horas ao dia?

Sim	77,8%
Não	22,2%

Fonte: Dados da pesquisa, (2024).

Com base nas respostas da primeira pergunta (Tabela 1) é possível identificar que a maioria dos jovens passa uma parte considerável do dia nas redes sociais. Isso significa que a maioria desses indivíduos é impactado pelas consequências de se passar muitas horas do dia somente nesses ambientes digitais.

Dessa maneira, segundo a professora Valéria Barbieri, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da USP, em uma análise para o Jornal da USP (Botelho, 2022), que analisava a quantidade de tempo média que os brasileiros gastam por dia nas mídias sociais, “o tempo gasto nas redes sociais, quando exagerado, pode causar intoxicação social, com desestímulos, sensações de exclusão e desânimo com a própria vida, evidenciados pelo excesso de comparações e falta de experiências reais”.

Tabela 2 - Você usa o celular logo após acordar?

Sim	70,4%
Não	29,6%

Fonte: Dados da pesquisa, (2024).

Uma grande parte dos jovens tem como rotina, logo após acordar, fazer o uso de seu celular para navegar na internet (Tabela 2). Pode-se perceber não somente uma necessidade de checar o que está acontecendo em suas redes, mas também, o reflexo de o quanto esses jovens estão viciados nos efeitos dopaminérgicos causados pelo uso das redes sociais. Dessa maneira, fazendo com que elas sejam a primeira atividade desses indivíduos ao começar o dia.

Tabela 3 - Você usa o celular antes de dormir?

Sim	88,9%
Não	11,1%

Fonte: Dados da pesquisa, (2024).

A maioria dos jovens na terceira pergunta (Tabela 3) responderam que utilizam o celular antes de dormir e isso os impede de dormir bem, visto que a luz dos aparelhos prejudica seu relógio biológico. Esse efeito negativo é apresentado pela matéria da BBC News Brasil de 2018, na qual, cita

que usar o celular antes de se deitar faz com que o adolescente vá pegar no sono mais tarde (Stock, 2018).

Esse tempo não dormido, segundo a matéria, pode causar desregulação hormonal e por consequência impactos no crescimento e instabilidade emocional.

Tabela 4 - Você usa o celular enquanto vai ao banheiro?

Sim	57,4%
Não	42,6%

Fonte: Dados da pesquisa, (2024).

Tendo em vista as respostas da questão 4 (Tabela 4), em tempos de alta tecnologia e mídias sociais dominantes, é notório que até mesmo tarefas simples do cotidiano acabam sendo feitas com a participação delas. Pode-se perceber, também, a necessidade desses jovens de estar o tempo todo conectados.

Tabela 5 - Você sente que o celular atrapalha sua produtividade?

Sim	53,7%
Não	46,3%

Fonte: Dados da pesquisa, (2024).

A maioria dos jovens apontou que o uso do celular impede sua capacidade de ser produtivo (Tabela 5). Assim, boa parte deles percebe que a má utilização do aparelho pode ser prejudicial nas suas atividades do dia a dia, fazendo com que produzam menos do que poderiam caso usassem de forma adequada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa obteve-se o resultado de que os jovens têm o uso excessivo de celulares, notebook, computadores, entre outros, mesmo sabendo que afeta o desenvolvimento sócio familiar. Foi usado um questionário para identificar o quanto os jovens usam a tecnologia, os resultados demonstram que 53,7% dos entrevistados utilizam as tecnologias excessivamente atrapalhando seu dia a dia.

Teve-se a dificuldade de atingir um maior número de pessoas para responder o questionário desenvolvido. Uma sugestão para uma nova pesquisa seria saber também como a *internet* pode afetar a saúde mental dos jovens, e qual seria consequência disso. Tendo as respostas supracitadas, os preceituais apresentam dados sobre o uso excessivo da tecnologia no dia a dia dos jovens, trazendo a realidade e mostrando o objetivo da pesquisa realizada. Em todas as perguntas elaboradas deu maioria a resposta sim, o que mostra que os jovens usam as tecnologias para quase tudo que realizam no seu dia a dia, e isso pode prejudicar a produtividade e principalmente a saúde, como foi levantado na última questão, que eles respondem que acreditam que atrapalha sua produtividade. Já com relação ao problema de pesquisa, destaca-se que a conscientização dos jovens sobre o uso indiscriminado da

tecnologia, ocorrerá através da socialização dos resultados dessa pesquisa aos alunos da instituição pesquisada, destacando os efeitos negativos decorrentes do uso excessivos dos aparelhos.

REFERÊNCIAS

BAUMANN, Z. **Modernidade líquida**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

BIERNATH, A. **Como uso excessivo de celular impacta cérebro da criança**. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2022/03/24/como-uso-excessivo-de-celular-impacta-cerebro-da-crianca.ghtml>. Acesso em: 29 abr. 2024.

BOTELHO, V. **Tempo excessivo nas redes virtuais pode afetar a sociabilidade**. 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/tempo-excessivo-nas-redes-virtuais-pode-causar-desestimulos-sociais/>. Acesso em: 1 maio 2024.

GRINBERGAS, D. **O perigo no uso (e abuso) das telas pelas crianças**. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/familia/o-perigo-no-uso-e-abuso-das-telas-pelas-criancas>. Acesso em: 1 maio 2024.

MASCARENHAS, S. A. (org.). **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 7 maio 2024.

MEDEIROS, J. M.; SVIERCOSKI, V.. **O sabor do saber científico: TCC no serviço social**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 7 maio 2024.

SCHWAB, K. **A Quarta evolução Industrial**. 1.ed. São Paulo: Edipro, 2016.

STOCK, A. **Celular antes de dormir afeta sono, hormônios e desenvolvimento infantil**. 2018. Disponível em: <https://www.uniad.org.br/noticias/outros/celular-antes-de-dormir-afeta-sono-hormonios-e-desenvolvimento-infantil/>. Acesso em: 1 maio 2024.

UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais. **Pesquisa da UFMG: uso excessivo de telas piora saúde mental de diferentes gerações**. 2023. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/assessoria-de-imprensa/release/pesquisa-da-ufmg-uso-excessivo-de-telas-piora-saude-mental-de-diferentes-geracoes>. Acesso em: 29 abr. 2024.

OS DESAFIOS DE UM JOVEM EMPREENDEDOR EM CONCÓRDIA – SC

DOI: 10.56041/9786599841866-9

Thiago Henrique Zago Monteiro

Graduando tecnólogo em Processos Gerenciais na Faculdade Senac Concórdia
thiagomon889@gmail.com

Filipe Guisso

Graduando tecnólogo em Processos Gerenciais na Faculdade Senac Concórdia
felipeguisso18@gmail.com

João Vitor Broch da Silva

Graduando tecnólogo em Processos Gerenciais na Faculdade Senac Concórdia
jvitorbrochdasilva@gmail.com

Igor Fister Zampezi

Graduando tecnólogo em Processos Gerenciais na Faculdade Senac Concórdia
igorfister2@gmail.com

Luana de Lima Usinger

Graduando tecnólogo em Processos Gerenciais na Faculdade Senac Concórdia
usingerluana@gmail.com

Verônica Paz de Oliveira

Orientadora. Doutora em Desenvolvimento Regional/Unijuí. Professora na Faculdade Senac Concórdia
veronica.oliveira@sc.senac.br

Palavras-chave: empreendedorismo; competitividade; inovações.

1 INTRODUÇÃO

No cenário empreendedor brasileiro, os jovens empreendedores enfrentam desafios significativos ao buscar estabelecer e expandir seus negócios. A interseção entre empreendedorismo, competitividade e inovação desempenha um papel crucial nesse contexto, pois influencia diretamente a capacidade dos jovens empreendedores de se destacarem em um ambiente empresarial desafiador. A compreensão das dinâmicas do empreendedorismo, a busca pela competitividade sustentável e a capacidade de inovar tornam-se elementos essenciais para superar os desafios enfrentados por esses empreendedores (Cezariano; Garcia, 2019).

Entre os desafios, identifica-se a falta de infraestrutura, acesso a financiamento, suporte governamental e capacitação adequada são apenas algumas das barreiras que impactam diretamente o sucesso e a sustentabilidade das iniciativas empreendedoras (SEBRAE, 2019).

Nesse contexto, o problema abordado neste estudo consiste na análise dos principais desafios

que jovens empreendedores enfrentam ao iniciar e manter seus negócios no Brasil. Pesquisa realizada, mostrou que os novos empreendedores possuem a idade entre 18 a 30 anos, e a razão pela qual leva os jovens a empreender é ter respeito e reconhecimento da sociedade mediante ao nível empresarial bem sucedido (SEBARE, 2019).

A motivação que impulsionou a realizar esta pesquisa reside na importância de fornecer *insights* e demonstrar uma realidade que alguns jovens de diferentes setores passaram quando iniciaram sua carreira empreendedora. Além disso, busca-se inspirar novas abordagens e soluções inovadoras que possam ser implementadas para superar os desafios identificados (Ricca, 2004).

O objetivo deste estudo visa analisar os principais desafios enfrentados por jovens empreendedores em Concórdia em Santa Catarina e maneiras para superá-los.

Diante do exposto, a pergunta que norteia esta pesquisa é: Quais são os principais desafios enfrentados por jovens empreendedores de Concórdia em Santa Catarina e como esses desafios podem ser superados para promover um ambiente mais favorável ao desenvolvimento empresarial?

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo compreende uma abordagem qualitativa e exploratória. Já com relação ao instrumento de coleta de dados, foi realizado um roteiro de entrevista com perguntas abertas para alguns jovens de Concórdia que já empreendem em sua área profissional de diferentes segmentos, onde possui uma empresa de atividade física, uma barbearia e uma mecânica e revendedores de motos, empreendedores atuantes em diferentes setores da economia brasileira (Tabela 1). Além disso, será realizada uma revisão bibliográfica abrangente sobre empreendedorismo, políticas públicas, inovação e temas correlatos, a fim de embasar teoricamente as análises realizadas.

Tabela 1 - Sujeitos pesquisados

IDENTIDADE DE NEGÓCIO	IDADE DO EMPREENDEDOR	TEMPO DE EMPREENDIMENTO
DONO DA ACADEMIA	25 anos	1 mês
MECÂNICO DE MOTOS	20 anos	8 meses
BARBEIRO	20 anos	36 meses

Fonte: Elaborado pelos autores, (2024).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com relação aos principais desafios enfrentados por jovens empreendedores de Concórdia em Santa Catarina e como esses desafios podem ser superados para promover um ambiente mais favorável ao desenvolvimento empresarial, identificou-se que dois dos três participantes encontraram dificuldades na busca dos clientes, já o terceiro alegou que encontrou dificuldade na busca de profissionais capacitados e a regulamentação fiscal para alvará e funcionamento do negócio. Também, no contexto comentado acima, é notável que no Brasil possui processos burocráticos para

o funcionamento de um negócio. Uma solução proposta é a busca por órgãos públicos ou consultores profissionais da área para facilitar o processo de abertura.

Na fase subsequente da pesquisa, foi aplicada a pergunta sobre como foi enfrentar a concorrência de seus segmentos. Sinalizaram sobre a busca pela estratégia de mercado, procurando nichos com pouca concorrência, busca pela tecnologia melhorada, bem como o foco no marketing, e valorizando seu cliente, não ligando tanto para a concorrência. Assim, é importante ressaltar que na região possui saturação nos nichos da pesquisa, tendo uma maior concorrência em cada segmento, também vale ressaltar que a busca pela inovação e melhoria contínua se torna um diferencial para o empreendedor, buscando por melhoria, gestão e conhecimento na sua área.

Ademais, apontaram a jornada como empreendedor desafiadora, visto que foi identificado uma certa insegurança entre ambos os empresários na busca de uma rede de contatos e clientes para seus negócios.

Além do mais, cada entrevistado relatou uma vivência distinta levando em conta o contexto que cada um enfrentou, como a realização de um planejamento financeiro, visando a busca pelo recurso necessário e ressalvas pequenos imprevistos, assim como a dificuldade para aquisição dos equipamentos necessários para o empreendimento, enquanto que o terceiro empreendedor não teve problemas relacionado ao que diz respeito escassez de recursos. Uma das recomendações é a busca pelo estudo financeiro e condições suficientes para iniciar o negócio e optando por uma busca de crédito com baixas taxas de juros, podendo ser uma das opções.

Além disso, para lidar com autoconfiança e desafios das expectativas externas, os empreendedores implementaram objetivos e metas para atingir, além de se manterem focados na busca do sucesso profissional.

Por conseguinte, os integrantes da pesquisa ressaltaram como conselhos para incentivar jovens empreendedores na construção do empreendimento, ressaltando um bom planejamento estratégico, estudo do mercado e seus nichos, além do apoio de amigos e familiares na prospecção de clientes e motivação, também, sempre buscando ampliar o seu conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, é visível a diferença de informação entre os três empreendedores, nas quais vivenciaram desafios distintos do seu negócio, porém similares ao mesmo tempo por se tratar de serem da mesma região, bem como, é perceptível a forma de expressão utilizada, levando em consideração ao seu grau de escolaridade.

Também, será analisada a possibilidade de implementar uma nova pesquisa com a busca por empreendedores do mesmo segmento, assim podendo identificar as semelhanças e diferenças dentro do mesmo nicho, ou a possibilidade de buscar por novos grupos de empreendedores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. PORTAL DA INDÚSTRIA. **O que é inovação?**: definição, importância e as ações que têm impulsionado a inovação no Brasil. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/inovacao/>. Acesso em: 21 mar. 2024.

JOSÉ LUIZ RICCA. L. Sebrae: o jovem empreendedor. **Estudos Avançados**, v. 18, n. 51, p. 69–75, 2004.

SEBRAE. **Uma análise sobre a taxa de empreendedorismo no Brasil**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/uma-analise-sobre-a-taxa-de-empreendedorismo-no-brasil,6a2c3e831153e510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 22 mar. 2024.

SEBRAE. **Ser um jovem empreendedor no Brasil**. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/ser-um-jovem-empreendedor-no-brasil,825fed7a8fb56810VgnVCM1000001b00320aRCRD>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

OMIE DIGITAL. **Estratégia Competitiva: O Que É, Tipos E Como Criar?** Disponível em: <<https://blog.omie.com.br/vantagem-competitiva-o-que-e-tipos-e-como-obter-2/>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

EDUCAÇÃO, G. **Quais são os principais desafios do jovem empreendedor?** Disponível em: <<https://www.galiciaeducacao.com.br/blog/desafios-do-jovem-empreendedor/>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

PROJETO DE EXTENSÃO: ANALISANDO AS PERCEPÇÕES DO MEIO EMPRESARIAL DE CONCÓRDIA - SC SOBRE CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO VOLTADAS À DENGUE

DOI: 10.56041/9786599841866-10

Liliane Sarturi

Graduada em Tecnologia de Processos Gerenciais na Faculdade Senac Concórdia
sarturililiane@gmail.com

Shariane Luiz Venancio

Graduada em Tecnologia de Processos Gerenciais na Faculdade Senac Concórdia
venancioluizishari@gmail.com

Daiane Battistoni

Professora da Faculdade Senac Concórdia, Santa Catarina, Bacharel em Licenciatura de Ciências Biológicas, Pós-Graduada em Didática da Educação Superior, Mestre em Ecologia
battistonidaiane@gmail.com

Palavras-chave: Dengue; saúde pública; meio empresarial; campanha de sensibilização.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, observou-se que a Dengue teve uma relevância significativa na contabilização de casos no território nacional, transformando-se em uma problemática de saúde pública. A doença é considerada a arbovirose mais comum que acomete os seres humanos e sua morbidade é preocupante, dado que os sintomas intensos de dores musculares e fadiga podem afastar os indivíduos das atividades laborais por vários dias. Ademais, a chance de óbito pode ser alta, em consequência da gravidade da doença e da agilidade e eficácia do tratamento médico oferecido (Dias *et al.*, 2010).

No Brasil, existem avanços do Sistema Único de Saúde no campo da vigilância, com visão da promoção da saúde, prevenção das doenças infecciosas e do empenho de muitos gestores para controlar esse problema, porém, ainda existe uma situação grave no campo da coletividade, visto que a população se encontra suscetível às infecções por essa doença (Pagno; Putini, 2023).

Já no município de Concórdia, no mês de abril de 2023, a unidade sanitária local repassou para a Secretaria de Estado da Saúde os dados de uma morte por dengue, 83 casos positivos e outros 18 suspeitos, posteriormente se revelando um aumento para 131 casos positivos e 31 suspeitos (Santa Catarina, 2023). Tal panorama, considerando o caráter endêmico da doença, requer um esforço coletivo entre as instituições públicas, população e de forma especial o meio empresarial.

Analisando a saúde mútua e o detrimento na eficiência do rendimento pessoal e empresarial, a presente pesquisa tem como intuito ser um projeto de extensão de trabalhos anteriormente desenvolvidos, cujo objetivo se centrava em investigar as ações desempenhadas pelas empresas locais em prol da diminuição de casos da Dengue no município de Concórdia. Com base nos resultados,

foi criado um roteiro de implantação, e uma das ações descritas como proposta foi uma campanha de sensibilização.

Dessa forma, com o propósito de dar continuidade ao referido projeto a partir da produção de *Flyer* digital (folder) como forma deste tipo de campanha, a presente pesquisa busca verificar qual é a efetividade do material informativo elaborado, considerando o impacto de engajamento sobre os colaboradores e a importância da temática ser abordada como pauta nas organizações.

2 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos estabelecidos, o projeto de extensão buscou coletar feedbacks de gestores do meio empresarial de Concórdia - SC acerca do material elaborado (*Flyer* digital ou folder) voltado a uma campanha de sensibilização, cuja aplicação de pesquisa se deu em meados do primeiro semestre de 2024.

Nesse momento, foi realizado contato com 10 empresas anteriormente analisadas, através do e-mail de cada gestor, para que o encaminhamento do material ocorresse juntamente ao envio de um formulário do Google. O formulário apresentava duas questões abertas que interrogavam os empresários quanto a possível efetividade de uma campanha de conscientização, exemplificada pelo *Flyer*, no que tange as ações coletivas de enfrentamento e prevenção da Dengue. Adicionalmente, questionava a opinião dos respondentes sobre a importância de o assunto ser abordado no ambiente corporativo e, se sim, de que forma isso poderia acontecer.

Em virtude do problema de pesquisa evidenciado, a metodologia procede-se por uma perspectiva qualitativa, que pode ser caracterizada, conforme Sampaio (2022), pela tentativa de compreender um contexto de estudo que demanda uma análise subjetiva de fatos experienciados. O trabalho pode ser definido ainda como pesquisa de campo por utilizar técnicas específicas de recolhimento e registro de dados ordenados sobre um assunto em estudo, como forma de observação desta realidade (Andrade, 2010). Ademais, o presente projeto configura-se também como uma pesquisa de avaliação em virtude de constituir uma estratégia de investigação, cujo intuito é avaliar a efetividade de um programa ou plano (Martins; Théophilo, 2016), neste contexto, buscando um parecer das empresas sobre a ação em pauta.

Para a obtenção de resultados, a mesma foi realizada através de uma coleta de dados estilo *survey* (formulário), que, de acordo com Freitas e Prodanov (2013), busca interrogar diretamente um grupo determinado de sujeitos, cujo comportamento, opinião ou característica servirão para testagem de hipóteses levantadas.

Após o recebimento das respostas, os dados foram registrados automaticamente pelo Google Formulários, sendo depois categorizados a partir de uma análise qualitativa, aliada, conforme os objetivos da pesquisa, a um processo descritivo para registrar e interpretar tais dados de forma imparcial (Medeiros, 2017). De acordo com as técnicas de análise, a pesquisa ainda pode ser definida como bibliográfica, pois valendo-se da literatura presente em artigos, livros, sites e demais fontes, conforme Silva (2015), coloca o pesquisador em contato direto com todo o repertório existente de um assunto em específico, enriquecendo sua análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com relação as respostas coletadas por meio do formulário elaborado, obteve-se 100% de consenso sobre a efetividade de uma campanha de sensibilização que envolva ações de divulgação tais quais o *Flyer* encaminhado. Foi discorrido a respeito de que toda informação é válida e de que folders auxiliam na orientação de dados sobre a Dengue. Entretanto, em adendo a um comentário positivo foi mencionado que, embora o material ajude a explicar a doença, a conscientização deve surgir de cada um.

Em contraponto a tal afirmação, entende-se que as práticas de prevenção, quando envolvem a participação conjunta de todos os colaboradores, promovem uma cultura de corresponsabilidade pela mudança que, de acordo com Serrão, Almeida e Carestiato (2012), repercute dentro e fora das empresas, não só no campo da conscientização, mas também no clima organizacional entre a administração e os seus diferentes departamentos.

Adicionalmente, conforme explicam Junior e Storino (2021), priorizar a proteção coletiva preventiva constitui mecanismo eficaz para evitar a ocorrência de danos coletivos, sendo que “essa prevenção não se efetiva devido à falta de seriedade com a qual a sociedade e o Estado brasileiro tratam os perigos e os riscos relacionados a danos sociais” (Junior; Storino, 2021. p. 218).

Ademais, de acordo com Martins e Mota (2018), é dever das empresas instituir programas que visem conscientizar o colaborador, seja na adoção de práticas saudáveis e seguras no exercício das atividades laborais, seja também alertando sobre a prevenção a doenças ocupacionais e não ocupacionais, contribuindo também para a valorização do capital humano.

Na segunda pergunta, todos os respondentes pontuaram como relevante a abordagem do assunto nas rotinas laborativas, acrescentando a suas colocações algumas atividades que poderiam fazer a diferença ao quadro epidemiológico em análise, como:

- desenvolvendo diálogos sobre o tema com os colaboradores;
- expondo materiais informativos nos murais da empresa;
- apresentando dados sobre a proliferação de focos e aumento de casos em nosso município;
- reforçando as práticas de prevenção e os riscos da doença;
- incluindo o tema na pauta de reuniões com os colaboradores.

Considerando as sugestões apontadas, torna-se evidente o impacto benéfico que teriam ações internas ou treinamentos com relação ao tema, se colocadas em prática dentro das organizações. Conforme definem Leite, Mansini e Reis (2013, p. 1), “as ações e programas de promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças têm como objetivo principal capacitar indivíduos e comunidades, tornando-os aptos a melhorar e manter sua própria saúde”.

Para Robbins, Judge e Sobral (2010), a interação coletiva gerada influencia nas ações dos colaboradores e incentiva a cooperação e trabalho em equipe, e nesse sentido, possibilita que pequenas atitudes, quando compartilhadas, tenham o potencial de se multiplicar e atingir novas esferas de convívio social. De forma complementar, Leite, Mansini e Reis (2013), pontuam que são inúmeras as possibilidades para a implementação de programas de saúde nas empresas, cuja escolha dependerá das necessidades do público alvo e da disposição dos recursos (financeiros, materiais e humanos).

Contudo, apesar das respostas terem sido substancialmente positivas a respeito das questões,

deve-se assinalar que não foram obtidos todos os feedbacks das empresas que receberam a solicitação. Somente 60% dos gestores contatados colaboraram na pesquisa, o que indica uma necessidade de trabalhar sobre o tema abordado na gestão empresarial, haja vista a urgência de se estabelecer soluções de enfrentamento preventivo à Dengue que transcendam o campo governamental.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do exposto, o presente projeto de extensão obteve um consenso quanto a efetividade percebida sobre o Flyer produzido, a título de exemplo para abordar a importância de uma campanha de sensibilização sobre a Dengue no contexto empresarial. Através da pesquisa foi verificado que a maioria dos gestores estão dispostos a criar iniciativas que conscientizem e engajem seus colaboradores nas práticas preventivas, demonstrando que reconhecem sua responsabilidade de zelar pelo bem-estar da população, em conjunto da comunidade e entidades governamentais. Dessa forma, nota-se que o assunto é visto como relevante por parte das empresas, que por sua vez podem passar a abordá-lo de forma mais efetiva por meio de ações de gestão participativa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

DIAS, L. B. A. *et al.* Dengue: transmissão, aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento. In: *Conduitas em enfermagem de clínica médica de hospital de média complexidade - Parte 1*. 2010, Ribeirão Preto. **Anais**. Ribeirão Preto: USP, 2010. p.143-52.

FREITAS, E. C.; PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013. E-book. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=zUDsAQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA13&dq=Metodologia+do+trabalho+cient%C3%ADfico:+m%C3%A9todos+e+t%C3%A9cnicas+da+pesquisa+e+do+trabalho+acad%C3%AAmico.&ots=ddY7ckwbEN&sig=TsEGKroZggVAy84BSvXA7agFbUQ>. Acesso em: 15 mar. 2024.

JUNIOR, E. P. L.; STORINO, R. A. R. A conscientização quanto à necessidade de atuação com seriedade na proteção coletiva preventiva: um mecanismo para a transformação da sociedade e do estado brasileiro. **Direito em Embate**. n. 56, p. 208-219, jul./dez. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21527/2176-6622.2021.56.9401>. Acesso em: 15 mar. 2024.

LEITE, F.; MANSINI, G.; REIS, A. **Promoção da saúde nas empresas: casos de sucesso**. 2013. Disponível em: <https://www.iess.org.br/biblioteca/tds-e-estudos/estudos-especiais-do-iess/promocao-da-saude-nas-empresas-casos-de-sucesso>. Acesso em: 20 mar. 2024.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2016.

MARTINS, L. M.; MOTA, R. A. Promoção da saúde ocupacional para redução dos índices de absenteísmo. **Ideias e Inovação**. v. 4, n. 3, p. 23-34, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/ideiaseinovacao/article/view/6014/2953>. Acesso em: 15 mar. 2024.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.

PAGNO, M.; PUTINI, J. **75% dos municípios brasileiros registram casos de dengue em 2023**. G1, 2023. Disponível em: <75% dos municípios brasileiros registram casos de dengue em 2023 | Saúde | G1 (globo.com)>. Acesso em: 04 fev. 2024.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 14. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010.

SAMPAIO, T. B. **Metodologia da Pesquisa**. 1. ed. Santa Maria, RS: UFMS, CTE, UAB, 2022. *E-book*.

PAGNO, M.; PUTINI, J. **75% dos municípios brasileiros registram casos de dengue em 2023**. G1, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2023/04/07/75percent-dos-municipios-brasileiros-registram-casos-de-dengue-em-2023.ghtml>. Acesso em: 04 fev. 2024.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. **Vigilância entomológica do Aedes Aegypti e a situação epidemiológica da Dengue, Chikungunya e Zika em Santa Catarina**. 2023. Disponível em: <https://dive.sc.gov.br/phocadownload/doencas-agrivos/Dengue/Informes/2024/Informe-epidemiologico-dengue-sc-15-2024.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2024.

SERRÃO, M. A.; ALMEIDA, A.; CARESTIATO, A. **Sustentabilidade: uma questão de todos nós**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Senac, 2012.

SILVA, A. M. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. rev. Fortaleza, CE: EDUECE, 2015. *E-book*.

SEGURANÇA NO TRÂNSITO NA PERCEPÇÃO DE RISCO: IMPACTOS DE CAMPANHAS REGULARES

DOI: 10.56041/9786599841866-11

Julia de Lima Padilha

Acadêmica de Psicologia na Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC
padilha.juliaa@gmail.com

Ana Patrícia Alves Vieira

Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina
Professora do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC
Professora Orientadora
ana.vieira@unoesc.edu.br

Palavras-chave: campanhas de segurança; percepção de risco; psicologia do trânsito.

1 INTRODUÇÃO

Os acidentes de trânsito e a sua rede de consequências tornaram-se uma preocupação significativa em escopo global, visto que, a exposição ao trânsito e seus riscos é uma realidade diária para grande parte dos indivíduos durante a mobilidade para realização de atividades, sendo os fatores humanos um dos causadores de ameaças no sistema rodoviário. O autor Rozestraten (1988), expõe que, para se produzir ações humanas adequadas neste sistema, é preciso pelo menos três condições, sendo: 1) Um estímulo a ser observado e percebido; 2) Um organismo que seja capaz psicologicamente e fisicamente a reagir de maneira esperada aos estímulos; e 3) Ter um aprendizado prévio de normas e sinais que devem ser seguidos, ou seja, educação sobre o trânsito.

Vários estudos exploram o assunto, entretanto, ainda há uma necessidade premente de investigações mais aprofundadas para entender as complexas interações entre o fator humano, sua relação com os acidentes de trânsito e estratégias eficazes de diminuição de riscos. É fato que no Brasil, a psicologia do Trânsito e suas pesquisas são ainda muito recentes, somente em 1941 que os psicólogos começaram a se inserir neste contexto. Desde então, as pesquisas são muito limitadas à validade preditiva dos testes psicológicos usados no processo de habilitação do motorista, não buscando o entendimento deste comportamento humano no trânsito e suas contribuições na segurança viária (Silva; Alchieri, 2010).

Diante do exposto, este projeto possui como objetivo analisar qual o impacto da exposição regular a campanhas de segurança no trânsito na percepção de risco, nos comportamentos e nas ações de condutores, justificando-se à necessidade de preencher essa lacuna de conhecimento na comunidade científica. Apresenta também o potencial de informar autoridades envolvidas, e formuladores de políticas sobre segurança. Ao compreendermos melhor os fatores que afetam a percepção de risco e se essas campanhas de segurança são eficazes, podemos desenvolver estratégias de intervenção e uma

intensificação de movimentos, investindo em prevenção, reduzindo gastos corretivos, e promovendo um ambiente muito mais seguro.

O problema de pesquisa deste projeto se dá: em que medida a exposição regular a campanhas de segurança no trânsito são percebidas pelos motoristas e qual o impacto na percepção de risco e no comportamento de condutores? Desta forma buscar entender as inferências que campanhas de segurança exercem sobre as ações dos indivíduos inseridos neste sistema.

2 METODOLOGIA

A metodologia se dará pela coleta de dados através de um questionário de auto aplicação, de forma coletiva em sala de aula em uma amostra de 30 (trinta) motoristas de cargas atuantes nas empresas associadas à Associação dos Transportadores de Aves de Capinzal (ASSOTRAC), da qual é de exigência contratual da cliente em comum que todos os colaboradores recebam treinamentos de segurança com frequência significativa, sendo obrigatórios: quatro cursos com reciclagem anual; diálogos semanais; (seis) campanhas anuais, todos com o tema de segurança no trânsito, além de reflexões que a própria cliente repassa aos condutores.

De acordo com Miranda (2020), a definição de questionário se dá por uma série organizada e coerente de perguntas sobre variáveis e situações específicas que se pretendem medir ou descrever. Através dele, busca-se obter informações de um grupo de pessoas sobre si mesmas ou sobre seu ambiente, incluindo suas opiniões, ideias, crenças e detalhes específicos. Essas perguntas podem ser administradas por um entrevistador ou respondidas pelo próprio entrevistado sem a assistência direta do entrevistador.

Este, confeccionado a partir dos objetivos que a referente pesquisa deseja atingir, assim como, levantará dados sociodemográficos para coletar informações necessárias a fim de responder as questões objetivas sobre a identificação do condutor, tais como idade, sexo, nível educacional, estado civil, entre outros dados pertinentes. Além disso, permite a investigação de variáveis ligadas à condução veicular, como tempo de posse da carteira de motorista, entre outros aspectos relevantes.

Importante ressaltar que todos os participantes são do sexo masculino, visto que, esta função laboral no município é significativamente mais almejada pelos homens. A faixa etária dos participantes é abrangente, com idades entre 21 anos a 65 anos.

Para atendimento das exigências legais, os motoristas pesquisados deverão possuir a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) ativa e constar Exercício de Atividade Remunerada (EAR), o qual comprova que presta atividade remunerada relacionada ao meio de transporte de bens e pessoas.

Vale destacar que segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), os Motoristas de veículos de cargas em geral em sua descrição sumária “transportam, coletam e entregam cargas em geral [...] As atividades são desenvolvidas em conformidade com normas e procedimentos técnicos e de segurança” (Brasil, 2023). E ainda, em suas condições gerais de exercício “atuam, como prestadores de serviço, em empresas que pertencem aos ramos de transporte terrestre. Trabalham em veículos, individualmente e em duplas; durante horários irregulares e alternados [...]” (Brasil, 2023).

A partir da coleta de dados, o processo de análise dos dados se dará por meio da análise de conteúdos proposto por Laurence Bardin, que se compreende como um conjunto de instrumentos

metodológicos, com o objetivo de analisar conteúdos, sejam eles verbais ou não-verbais. A técnica de pesquisa referida se estrutura em três fases: a pré-análise, a exploração do material, categorização ou codificação e o tratamento dos resultados, inferências e interpretação (Bardin, 2011).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados esperados se dão pela confirmação das seguintes hipóteses: a) A exposição frequente a várias campanhas de segurança ao longo do tempo pode aumentar a percepção geral de risco dos motoristas, à medida que essas mensagens são internalizadas; b) Campanhas de segurança ao longo do tempo podem contribuir para uma mudança gradual nas normas sociais relacionadas à segurança viária entre motoristas, impactando suas percepções de risco; e c) A frequência de comportamentos de risco dos motoristas diminui após a exposição a campanhas de segurança no trânsito.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa, os dados coletados possibilitarão a promoção de reflexões acerca do impacto da conscientização sobre segurança frente à percepção de risco no fluxo do trânsito, assim como, contribuir com a comunidade científica e informar as autoridades competentes, a fim de tornar as estradas mais seguras. Além do mais, a partir da divulgação dos resultados, principalmente, para os participantes e a instituição coparticipante, envolverá a capacidade de elaborar diversas estratégias de melhoria, tanto no ambiente de trabalho como na vida pessoal, aplicáveis no dia a dia, além do horário de trabalho.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Site Oficial. Brasília: Ministério do Trabalho e Previdência, 2023. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/>. Acesso em: 14 nov. 2023.

MIRANDA, G. J. Elaboração e aplicação de questionários. In: NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa et al (org.). **Trabalho de Conclusão de Curso: uma abordagem leve, divertida e prática**. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. p. 216-229.

ROZESTRATEN, R. J.A. **Psicologia do trânsito: conceitos e processos básicos**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

SILVA, F. H. V. C.; ALCHIERI, J. C. Validade preditiva de instrumentos psicológicos usados na avaliação psicológica de condutores. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. 2010, v. 26, n., p. 695-706. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/xMV7bg6LDbJwnJN58zhnK7C/?lang=pt#>. Acesso em 11. out. 2023.

SÍNDROME DE BURNOUT NOS GESTORES DO SETOR DE COMÉRCIO VAREJISTA DE CALÇADOS, ROUPAS E ACESSÓRIOS DA CIDADE DE CONCÓRDIA - SC: SUA RELAÇÃO COM O DESEMPENHO DA ORGANIZAÇÃO E PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE O ASSUNTO

DOI: 10.56041/9786599841866-12

Eduardo Mauricio Helbing

Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da Faculdade Senac Concórdia
eduardo.helbing@hotmail.com

Vanessa Aparecida Vieira de Brito

Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da Faculdade Senac Concórdia
vanessabrito12104@gmail.com

Tainan Luís Wazlawick

Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da Faculdade Senac Concórdia
tainanluis@outlook.com.br

Vinicius Cavassini Fries

Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da Faculdade Senac Concórdia
2004viniciusfries231@gmail.com

Talita Pereira da Silva

Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da Faculdade Senac Concórdia
pereiradasilvatalita34@gmail.com

Verônica Paz de Oliveira

Orientadora. Doutora em Desenvolvimento Regional/Unijuí. Professora da Faculdade Senac Concórdia
veronica.oliveira@sc.senac.br

Palavras-chave: *burnout*; gestor; saúde.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa busca discutir o assunto em voga na sociedade, a síndrome de *burnout*, e seu reflexo no desempenho de gestores dos setores do comércio varejista do setor de calçados vestuário e acessórios da cidade de Concórdia - SC em suas organizações.

Um tema imprescindível quando abordado o bem-estar nas organizações é a síndrome de *burnout*, cada vez mais noticiado e presente na vida de diversas pessoas. Esta é uma síndrome psicológica que envolve uma reação prolongada aos estressores interpessoais crônicos. Pode ter sua origem em um ambiente de trabalho competitivo, uma pressão inadequada, desajustamento das tarefas atribuídas, intensidade da atividade exercida, alteração de horário e trabalhos sujeitos a riscos

(Costa, 2023).

Segundo Carvalho (2023), por mais que o a síndrome seja documentada desde a década de 40, ainda hoje persiste uma desinformação e desconhecimento sobre ela. Salienta-se ainda que o autor a aponta como uma das maiores causas de absenteísmo nas organizações.

O objetivo da pesquisa é observar se a síndrome de *burnout* afeta o desempenho dos gestores na realização de suas atividades dentro das organizações.

Os objetivos específicos são: Entender acerca da ciência dos gestores sobre o reconhecimento da existência da síndrome de *burnout*; descobrir se os gestores em questão já identificaram ou reconheceram sintomas da síndrome em si; saber quantos gestores já receberam o diagnóstico da síndrome de *burnout*; ouvir as possíveis mudanças no ambiente de trabalho para mitigar a síndrome de *burnout*.

A síndrome de *burnout* é um fenômeno cada vez mais presente no ambiente de trabalho, diminuindo o rendimento pessoal e a despersonalização profissional, afetando assim não apenas a saúde e bem-estar dos gestores, mas também a qualidade de vida no trabalho (Petry, 2022). Através do conhecimento adquirido, espera-se contribuir para a promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis e produtivos. Através desta pesquisa busca-se responder como a síndrome de *burnout* afeta o desempenho do gestor.

2 METODOLOGIA

Optou-se por uma pesquisa mista, uma vez que este tipo de pesquisa possibilita tirar vantagens das semelhanças e diferenças entre os métodos qualitativos e quantitativos, sendo assim uma alternativa pragmática de pesquisa (Yin, 2016).

Classifica-se ainda a pesquisa de exploratória, sabendo que este tipo proporciona maior familiaridade com o problema, buscando assim tornar mais explícito ou a constituir hipóteses. Entende-se então que têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (Gil, 2002)

Quando o pesquisador pretende descobrir ou investiga um determinado assunto, tendo suas respostas dependentes das informações dos sujeitos da pesquisa. Basicamente esse estilo de pesquisa é um levantamento de questões cuja finalidade é fornecer descrições estatísticas através de um questionário aplicado através de uma amostra. (Fowler, 2011). Tendo o objetivo de produzir descrições sobre o assunto abordado, obtendo o máximo de compreensão sem muitas variáveis.

Foi aplicado na cidade de Concórdia – SC entre os dias 25 a 27 de abril de 2024 uma pesquisa com 14 questões para gestores do comércio varejista da cidade. O universo da pesquisa foi definido como sendo as empresas associadas a câmara de dirigentes lojistas (CDL) de Concórdia, mais especificamente aos associados com os CNAEs de número 4782201 e 4781400 cujas descrições são: Comércio varejista de calçados; Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios, respectivamente.

Esta pesquisa junto ao CDL demonstrou um universo de 87 empresas deste segmento na cidade. Logo, ao calcular o tamanho da amostra necessária no site Comento, com os parâmetros em 95% de nível de confiança, 5% de erro amostral, e usando uma distribuição de população mais

homogênea, chega-se ao número de 65 entrevistados.

Foram contatadas todas as empresas listadas, via aplicativo de mensagens WhatsApp, ou por meio de ligação, onde nesta, solicitou-se um número que contava com registro no aplicativo WhatsApp. Após tendo todos os contatos, iniciou-se um diálogo onde os pesquisadores informaram sobre a pesquisa e forneceram um link para o preenchimento de um questionário que foi produzido na plataforma *Microsoft Forms*.

Dado ao baixo número de respostas obtidas, os pesquisadores optaram em modificar sua abordagem. Ao identificar as empresas do município e sua distribuição, montou-se um roteiro para a visitação presencial destas empresas, onde delimitou-se o centro da cidade de Concórdia. Esta etapa foi realizada no dia 26 do mês de abril de 2024, onde visitou-se 43 empresas do comércio de vestuário e calçado. Os pesquisadores abordaram os gerentes das referidas empresas, explicando-lhes sobre o objetivo, foi lhes enviado também o link para pesquisa.

Ao fim da coleta com 80 contatos obteve-se um total de 24 respostas.

Na pesquisa as sete das primeiras perguntas são voltadas ao indivíduo para assim conhecer o entrevistado. Três questões sobre conhecimento geral do *burnout*. Uma tabela com doze questionamentos acerca dos sintomas da síndrome de *burnout* e a frequência com que o entrevistado sente as mesmas. As três últimas questões, sendo uma para relacionar se organização lida com o estresse no trabalho, se o entrevistado já pensou em deixar seu emprego em função do estresse, e a última, descritiva perguntando soluções para o estresse no trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao quantificar os entrevistados, percebeu-se que 79% são mulheres. Do total 58% das empresas aos quais os gestores trabalham tem menos de 5 colaboradores, e 21% têm mais de 16 colaboradores. 42% dos entrevistados além de gestores, são proprietários ou sócios da empresa. Estes números demonstram que grande parte deste setor do comércio de Concórdia é de pequenas empresas que geralmente têm seus proprietários como gestores.

Ao questionar o tempo em que os entrevistados estão na organização 46% estão na atual função a menos de 3 anos, enquanto 33% estão a mais de 10 anos. Todos os entrevistados têm contado direto com o cliente, porém 8% esporadicamente; 50% dos entrevistados já ouviram falar da síndrome de *burnout*, porém, apenas 29% dos entrevistados responderam que sabem o que é a síndrome. Estes números demonstram que existe desconhecimento sobre o tema para os gestores.

Destaca-se que 87,5% dos gestores já tiveram o sentimento de esgotamento em função de seu trabalho e 23,3% têm o sentimento ao menos uma vez por semana. 4,2% afirmaram sentir-se diariamente esgotados, 8,3% responderam que se sentem estressados todo dia em função de seu trabalho. Aqueles que afirmaram levar problemas de seus trabalhos para o âmbito familiar todo dia corresponderam a 8,3%. Entrevistados que questionam suas próprias decisões todos os dias também equivaleram a 8,3%.

Um número alarmante é que 39,1% dos entrevistados sentem de algumas vezes ao ano ou nunca o sentimento de autorrealização.

Ao cruzar dados das questões, percebe-se que as pessoas mais suscetíveis a responder no

quadro de sintomas com nunca, ou poucas vezes ao ano são em sua maioria os gestores que são proprietários ou sócios. Da mesma forma, estes responderam com maior participação que se sentem autorrealizados com maior frequência.

Por mais que não houve entrevistados que já receberam o diagnóstico de *burnout*, pode-se perceber uma pequena quantidade de indivíduos que sentem com demasiada frequência os sintomas da síndrome.

Esta informação é menor do que se esperava encontrar. O que, em primeiro momento, pode parecer positivo, mas ao confrontar o fato da baixa participação dos contatados, teme-se que este número possa estar subnotificado, principalmente quando olhamos para dados divulgados no início de 2020 pela Isma-BR (*International Stress Management Association* no Brasil), que descreve que cerca de 72% da população economicamente ativa nacional apresenta alto índice de estresse, e pelo menos 30% desses podem ser enquadrados com a Síndrome de *burnout* (Filippi; Bomfim, 2020 *apud* Ferreira; Pezuk, 2021).

Dos entrevistados, 46% declaram que as organizações sabem lidar com o estresse no ambiente de trabalho, já 33% disseram que não. O restante não sabia ou preferiu não responder. Já 38% disseram que cogitaram deixar seus empregos por causa do estresse no ambiente de trabalho. Ao analisar este número é importante levar em consideração que parte dos entrevistados são proprietários ou sócios das empresas em que atuam, e assim têm menor tendência a manifestar este sentimento.

A última questão da pesquisa, sendo descritiva, questionava sugestões para o enfrentamento do estresse no ambiente de trabalho. A resposta mais obtida foi melhora na comunicação, com oito citações, seguido de proporcionar descontração; ambiente colaborativo; reorganizar tarefas para que não haja sobrecarga de trabalho, todas com três citação cada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar o objetivo geral, a síndrome de *burnout* afeta o desempenho dos gestores na realização de suas atividades dentro das organizações. Pode-se afirmar que existe uma correlação entre os estressores e sentimentos associados a infelicidade aliados a falta de autorrealização, e assim respectivamente menor rendimento ou maior sentimento de esgotamento. Porém, o número apurado em pesquisa foi muito menor que o esperado pelos pesquisadores.

Quanto aos objetivos específicos de entender sobre a ciência dos gestores sobre o reconhecimento da existência da síndrome de *burnout*; descobrir se os gestores em questão já identificaram, ou reconheceram sintomas da síndrome em si; saber quantos gestores já receberam o diagnóstico da síndrome de *burnout*; ouvir as possíveis mudanças no ambiente de trabalho para mitigar a síndrome de *burnout*, foram atingidos.

É necessário salientar que fragilidades observadas estão relacionadas com o banco de dados fornecido pelo CDL de Concórdia que não estava atualizado, pois apresentava comércios que não eram mais sócios da organização, e até mesmo com seus CNPJs baixados, desta forma alternado a inicial perspectiva de universo da pesquisa. Outra fragilidade observada foi a baixa participação dos indivíduos contatados, sendo de 30%, 24 responderam de 80 contatos.

Para futuras pesquisas, sugere-se a abordagem da síndrome de *burnout* com os colaboradores

das organizações do comércio varejista, para futuras análises comparativas.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. J. Síndrome de burnout: uma ameaça invisível no trabalho. 1. ed. Rio de Janeiro. **Interciência**, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 mar. 2024.

COSTA, A. R. Burnout e liderança. **Acta obstet Ginecol Port**, 2023. Disponível em: <http://scielo.pt/pdf/aogp/v17n3/1646-5830-aogp-17-03-184.pdf> Acesso em 21 mar. 2024.

FERREIRA, E. C. F.; PEZUK, J. A. Síndrome de burn-out: um olhar para o esgotamento profissional do docente universitário. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, n. 02, p. 483-482, jul. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/tyRLWxv9pLPf6RcBFxqmgDk/?format=pdf>. Acesso em 10 abr. 2024

FOWLER JUNIOR, Floyd J. **Pesquisa de levantamento**. Porto Alegre: Penso, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PETRY, F. Je. Excesso de trabalho – síndrome de burnout. **V Seminário Nacional: Serviço Social, Trabalho e Política Social – SENASS** Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/242806/105%201120.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 21 mar. 2024.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

SISTEMAS DE REMUNERAÇÃO UTILIZADOS PELAS EMPRESAS DA REGIÃO OESTE CATARINENSE

DOI: 10.56041/9786599841866-13

Iago Schwingel

Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais na Faculdade Senac Concórdia
ischwingel16@gmail.com

Jaqueline Turatto

Bibliotecária na Faculdade Senac Concórdia. Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas pela Faculdade Senac Concórdia, Especialista em Gestão de Bibliotecas pela UDESC, Graduada em Biblioteconomia pela UFSC.
jaquelinet@sc.senac.br

Elisângela Marta da Silva

Orientadora. Professora na Faculdade Senac Concórdia. Especialista em Mídias na Educação pelo Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC. Graduada em Administração com habilitação em Recursos Humanos pelo Centro de Ensino Superior do Amapá – CEAP. Graduada em Licenciatura Informática pela Universidade do Oeste de Santa Catarina
elisangela.silva@prof.sc.senac.br

Palavras-chave: remuneração; motivação; engajamento.

1 INTRODUÇÃO

O mercado competitivo faz com que as organizações cada vez mais se preocupem em valorizar seus colaboradores, desta forma Dutra (2016, p. 20), expõe que “essas transformações vêm sendo motivadas pelo surgimento de um novo contrato psicológico entre as pessoas e a organização”, em busca de alcançar melhores resultados e atingir seus objetivos, as organizações traçam estratégias para aproveitar ao máximo as competências, os conhecimentos e as habilidades de seus colaboradores.

Nesse sentido, uma forma de valorização dos colaboradores nas organizações é a remuneração, que é um meio de compensação financeira por um serviço e/ou trabalho realizado pelo indivíduo (Dutra, 2016). Para Wood Júnior (2011), o sistema tradicional de remuneração, também conhecido como funcional, baseado em cargos e funções, não tem acompanhado as transformações do mundo, e, devido à adoção de novos modelos de organização do trabalho, tem se tornado anacrônico, o que tem dificultado melhorias. Tendo em vista esses gargalos, vê-se a dificuldade de entender qual a melhor forma de remuneração.

Dentre as várias formas existentes, “a remuneração funcional, a remuneração por habilidades e a remuneração por competências constituem a base de um sistema de remuneração (remuneração estrutural). O salário indireto e a previdência complementar completam, com essas, a parte fixa da remuneração” (Wood Júnior, 2011, p. 39).

Neste contexto, Chiavenato (2009) estabelece que a remuneração variável corresponde a uma parte flexível da remuneração total do colaborador, que pode ser creditada trimestral, semestral ou anualmente. Essa, depende dos resultados alcançados e por metas estabelecidas pela empresa, por um

determinado período, por equipe ou por colaborador.

Remuneração estratégica é, para Santos *et al.* (2019), uma forma de estimular a excelência e superação dos colaboradores, desempenhando papel importante na oferta de mão de obra de uma empresa, contribuindo para evitar elevadas taxas de rotatividade, representando uma estratégia crucial para reter talentos. Já para Gheno e Berlitz (2011), a remuneração estratégica visa beneficiar os colaboradores com outros tipos de pagamento, deixando-os mais motivados e com sentimento de valorização. As autoras ainda afirmam que essas maneiras diferenciadas de pagamento têm se feito necessárias como forma de complemento, já que o sistema de remuneração tradicional, baseado nas exigências dos cargos, se tornou antiquado (Gheno; Berlitz, 2011).

Para Wood Júnior (2011, p. 38) destaca que a remuneração estratégica:

A remuneração estratégica é também um catalisador para a convergência de energias na organização. À medida que o sistema de remuneração é alinhado ao contexto e à estratégia da empresa, constitui fator de harmonização de interesses, ajudando a gerar consensos e atuando como alavanca de resultados.

De acordo com Wood Júnior (2011, p. 38), “o sistema de remuneração estratégica é uma combinação equilibrada de diferentes formas de remuneração”, essa variedade é resultante de demandas das organizações, para encontrar maneiras criativas de fortalecer o vínculo entre a empresa e seus colaboradores. O quadro 1 apresenta os principais sistemas de remuneração mais utilizados pelas empresas.

Quadro 1 - Sistemas de Remuneração Estratégica

Remuneração funcional	É mais tradicional no mercado, é determinada pela função (cargo) e ajustada ao mercado. Plano de Cargos e Salários.
Salário indireto	Flexibilização dos benefícios, compreende benefícios e outras vantagens (auxílio alimentação e/ou refeição; plano de saúde, auxílio odontológico; bolsa de estudos; auxílio creche etc.)
Remuneração por habilidades	Essa forma de remuneração desloca o foco do cargo ou função do indivíduo, onde as habilidades determinam a base da remuneração,
Remuneração por competências	É a remuneração mais adequada aos demais níveis da organização, onde inovar é fator crítico de sucesso;
Previdência complementar	O aumento da prática de concessão dessa forma de remuneração relaciona-se diretamente com a disseminação dos sistemas da previdência privada.
Remuneração variável	Está vinculada a metas de desempenho dos indivíduos, das equipes ou da organização. Inclui formas de remuneração a curto prazo (comissões, participação nos lucros e resultados).
Participação acionária	É vinculada a objetos de lucratividade e crescimento da empresa, reforça o compromisso a longo prazo entre a empresa e seus colaboradores.
Alternativas criativas	Essa remuneração inclui as gratificações, prêmios e outras formas especiais de reconhecimento. É utilizada com frequência na convergência de esforços e energias voltadas para atendimento dos objetivos estratégicos.

Fonte: Adaptado de Wood Júnior, (2011, p. 39).

Portanto, este estudo tem por objetivo observar aspectos dos diversos sistemas de remuneração existentes no mercado, com foco nas empresas da região, buscando compreender suas vantagens e desvantagens.

2 METODOLOGIA

Conforme estudo apresentado, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, Martins e Theóphilo (2016, p. 59), “a avaliação qualitativa é caracterizada pela descrição, compreensão e interpretação dos fatos e fenômenos, em contrapartida à avaliação quantitativa, denominada pesquisa quantitativa, onde predominam mensurações”. Na concepção de Richardson (2015, p. 80), “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

De acordo com o objetivo da pesquisa, qualifica-se como exploratória, segundo Beuren (2010, p. 80) “afirma que, por meio do estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, tornando-o mais claro e conduzindo o desenvolvimento da pesquisa”. Para analisar as etapas deste estudo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, para Vergara (2016), a pesquisa bibliográfica é um estudo sistematizado desenvolvido com base em material já publicados, tais como livros, revistas, teses e dissertações, ou seja, materiais acessíveis ao público em geral.

Neste viés, Martins e Theóphilo (2016), afirmam que estudo de caso possibilita uma percepção na realidade social, destacando também que:

Trata-se de uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro de seu contexto real (pesquisa naturalística), onde o pesquisador não tem controle sobre eventos e variáveis, buscando apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto (Martins; Theóphilo, 2016, p. 60).

Desta forma, o estudo de caso caracteriza-se pelo aprofundamento e detalhamento, podendo ou não, ser realizado em campo, utilizando-se métodos diferenciados de coletas (Vergara, 2016). Para coleta de dados, foi utilizado como instrumento o questionário, Lakatos e Marconi (2017, p. 219), “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. O questionário foi elaborado com perguntas abertas e de múltipla escolha, que foram respondidas por gestores que ocupam cargos estratégicos nas empresas.

Participaram deste estudo, 03 (três) empresas de diferentes características, Empresa A: é ramo de tecnologia e inovação e de grande porte; Empresa B: caracteriza-se por ser uma empresa familiar do ramo de laticínios e a Empresa C: é uma empresa familiar, de transporte do setor de atacado e varejo. Os critérios de escolha das empresas analisadas foram devido as diferenças, por serem de grande e médio portes, e por atuarem em ramos de atividades diferentes. Com o objetivo de identificar os diferentes sistemas de remuneração adotados, para engajar, motivar seus colaboradores a atingir os objetivos da organização e alcançar resultados mais expressivos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa justifica-se pela importância do tema, pois “a forma mais importante de concretizar a valorização da pessoa pela organização é a remuneração, que é a contrapartida econômica e/ou financeira de um trabalho realizado” (Dutra, 2016, p. 196). O objetivo deste estudo é analisar quais os sistemas de remuneração utilizados pelas empresas na região.

No Quadro 2 encontram-se as respostas referente à aplicação do questionário com os gestores de recursos humanos das empresas.

Quadro 2 - Sistemas de remuneração utilizados pelas empresas da região

EMPRESA	A	B	C
Ramo de atuação	Tecnologia/ Desenvolvimento de software	Químico/Alimentos	Transporte
Número de colaboradores	De 101 a 500	Até 50	Até 50
Sistema de remuneração	Variável	Funcional	Variável
Benefícios oferecidos	Plano de saúde e bolsas de estudo	Alimentação	Alimentação
Forma de distribuição de benefícios	Desigual	Igualitária	Igualitária
Motivação dos colaboradores em relação ao sistema de remuneração	Motivados	Motivados	Motivados
Disponibilidade plano de cargos e salários	Sim	Não	Sim
Formas de reajuste salarial	Dissídio e outras estratégias	Remuneração por mérito	Somente dissídio
Comparação com empresas do mesmo setor	Sim	Sim	Sim
Vantagens e desvantagens do sistema de remuneração	Meritocracia e mede-se através da avaliação de desempenho	Temos como vantagem o fato de que os cargos são divididos em níveis dentro do próprio cargo (ex. operador B1, operador B2...), o que permite uma valorização salarial pela progressão horizontal da carreira. Uma desvantagem é que, como a empresa possui poucos funcionários, a progressão vertical é mais difícil.	A vantagem é que estimula o funcionário a produzir, pois ele ganha um percentual do que fatura. A desvantagem é que pode variar muito os rendimentos do funcionário de um mês para o outro.

Fonte: Elaborado pelos autores, (2024).

O Quadro 2 apresenta informações gerais sobre a organização das empresas em relação às estratégias compensatórias. Identifica como principais benefícios oferecidos o plano de saúde, bolsas de estudo e vale alimentação. A forma de distribuição destes benefícios para a Empresa A, é de modo diferente para cada colaborador, já para as Empresas B e C, são similares.

Verificou-se que as organizações possuem um sistema de remuneração equiparado ao mercado do mesmo setor. Quanto à forma de reajuste salarial, elas utilizam o dissídio e outras estratégias, e em relação ao plano de cargos e salários somente a Empresa B não possui.

Diante do exposto, no Quadro 2 destaca-se que as Empresas A e C utilizam o sistema de remuneração variável, já a Empresa B aplica o sistema funcional. Nas três organizações pesquisadas, observa-se que seus colaboradores se sentem motivados e satisfeitos em relação ao sistema de remuneração adotado.

A Empresa A ressalta como vantagem do sistema utilizado a meritocracia, avaliada pelo desempenho dos seus colaboradores. Enquanto a Empresa B evidencia como vantagem a distribuição dos cargos em níveis, permitindo a valorização dos colaboradores dentro de uma progressão horizontal. A vantagem apresentada pela Empresa C, diz respeito ao estímulo recebido pelos colaboradores, pois quanto mais ele produzir, maior será a sua recompensa.

Evidenciou-se que somente duas empresas possuem desvantagens, a Empresa B salienta que por ser de pequeno porte a progressão vertical se torna mais difícil. Enquanto a Empresa C aponta como desvantagem a variação de rendimentos de um mês para o outro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou observar que independente do porte e do ramo de atuação, as organizações possuem sistemas de remuneração e benefícios semelhantes, os quais engajam e motivam seus colaboradores a atingir os objetivos da organização e alcançar resultados mais expressivos. Chiavenato (2009, p. 229), destaca que “a remuneração flexível ou variável constitui um meio de utilizar intensamente mecanismos de motivação e de realização pessoal”.

Desta forma, verificou-se que o sistema de remuneração tradicional não possui mais espaço nas organizações, pois os colaboradores estão valorizando cada vez mais os benefícios oferecidos, a qualidade de vida no trabalho, flexibilidade de horários, possibilidades de crescimento e qualificação profissional. Com o mercado competitivo, é de extrema importância que as empresas se utilizem de sistemas de remuneração estratégicos, a fim de reter seus talentos e atingir seus objetivos.

REFERÊNCIAS

BEUREN, I. M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

CHIAVENATO, I. **Remuneração, benefícios e relações de trabalho: como reter talentos na organização**. 6. ed., rev. atual. Barueri, SP: Manole, 2009.

DUTRA, J. S. **Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. 2. ed. São Paulo,

SP: Atlas, 2016.

GHENO, R; BERLITZ, J. Remuneração estratégica e pacote de benefícios: um estudo de caso aplicado ao nível operacional de uma multinacional. **Revista de Administração da UFSM**, v. 4, n.1, p. 268-287, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/709>. Acesso em: 28 mar. 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, c2016.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2015.

SANTOS, S. S. S. *et al.* Satisfação e motivação no trabalho: insights sobre percepção da justiça distributiva e remuneração estratégica por indivíduos da geração Z. **Revista de Ciências da Administração**, v. 21, n. 54, p. 77-94, ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2019.e34784/pdf>. Acesso em: 02 abr. 2024.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2016.

WOOD JÚNIOR, T. **Remuneração estratégica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2004.

VÍCIO E COMPULSÃO: AS INFLUÊNCIAS DO DESAMPARO E DO TRAUMA PELA VISÃO DA NEUROCIÊNCIA

DOI: 10.56041/9786599841866-14

Marilia Roberta Lavratti

Graduanda em Psicologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina
marilia.lavratti@gmail.com

Ana Patrícia Alves Vieira

Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina
Doutoranda em Ciências Contábeis e Administração-FUCAPE
ana.vieira@unoesc.edu.br

Palavras-chave: desamparo aprendido; trauma; compulsões.

1 INTRODUÇÃO

O vício é uma desconexão cerebral e comportamental entre o que desejamos e o que admiramos. Ele é uma dissociação repetida. Compreender a causa subentendida aos vícios e compulsões é um ponto importante para confrontar esses comportamentos de modo eficaz. Existem várias teorias psicológicas que buscam explicar as causas dos vícios e compulsões, e a compreensão pode variar dependendo do indivíduo e da situação (Wiet, 2017).

Dentre algumas dessas teorias existentes, a psicologia evolucionista discorre sobre como a seleção natural e mecanismos de prazer estão interligados com a sobrevivência, utilizando assim o vício como um atalho adaptativo para manutenção da vida (Moraes; Torrecillas, 2014). Já, Preto (2003), aponta que o caminho para o uso de comportamentos viciantes depende de fatores como a personalidade do indivíduo, a frequência com que está exposto ao produto viciante e o ambiente em que está inserido. Segundo a teoria geral da adicção, o vício depende de dois fatores, a rejeição na infância e a tentativa de diminuir essa dor física e psíquica através de substâncias (Jacobs, 1997 *apud* Preto, 2023).

Vícios e compulsões são processos neurobiológicos e não estão relacionados exclusivamente ao uso de substâncias e as circunstâncias hospitalares, pois, como exemplo, nos vícios em cocaína e açúcar, a diferença está no processo biológico e na quantidade de dopamina a ser liberada na corrente sanguínea, sendo interpretado pelo cérebro como atitude positiva, são comportamentos compensadores e isso serve para qualquer dependência, o vício em si é um aspecto complexo e multifacetado que envolve muitas perspectivas (Teixeira *et al.*, 2017).

A dopamina é essencial para um desenvolvimento saudável, em um cotidiano normal, deve ser encontrada na rotina do dia a dia, nas relações familiares, e pode ser recebida no abraço da mãe, no

contato com a natureza, nas atividades escolares, porém quando não recebida de maneira saudável, o ser humano procura no mundo para poder compensar a falta.

Quando o sujeito não tem o que é essencial, o cérebro irá recorrer a encontrar dopamina em outros lugares, pois ela é primordial para a existência. Isso mostra como o desamparo pode desempenhar um papel significativo nas questões relacionadas a vícios e compulsões (Oliveira *et al.*, 2001).

Para que se desenvolvam de forma equilibrada e saudável, é necessário que a construção da vida de uma criança tenha uma base sólida e de relações responsáveis da parte de seus familiares ou de quem as cuida. Autores como Wiet (2017), Kin *et al.* (2016), têm discutido a respeito de vícios e compulsões na vida adulta, desde sua origem até sobre a desordem e sofrimento que essas questões levam a vida do indivíduo.

Dependência de internet, tecnologia, compulsão por compras, pornografia, compulsão por alimentos, drogas, vontade incontrolável de ingerir bebidas alcoólicas, entre outras, questões essas que já causavam preocupação e dificuldade de tratamento, pioraram após a pandemia.

O vício e a compulsão são implantados no sistema nervoso do indivíduo anteriormente ao primeiro momento que se realiza o uso de determinada substância ou de algum modelo de comportamento específico. Ele já está propenso a ser ativado quando na infância experiências vivenciadas, sendo elas repetitivas ou um único acontecimento com alto padrão de carga excessiva de stress, como a sensação de ameaça a vida, ou de que é inevitável passar por tal circunstância, altera o funcionamento do eixo hipotálamo hipófise-adrenal (HPA) e da capacidade de homeostase do sistema límbico (Wiet, 2017). O sistema límbico (LS) é a máquina emocional que se incorpora ao corpo através do hipotálamo e regula as emoções.

O estresse interfere na resposta imune através do eixo (HPA). Durante esse processo, alguns hormônios do estresse, o cortisol é um exemplo. São hormônios com função essencial na regulação do sistema imunológico. A partir dessa desregulação, o perigo do surgimento de doenças psiquiátricas, físicas, e vícios, aumenta significativamente, em particular e com mais frequência quando ocorrem na fase de neurodesenvolvimento (Marques; Sternberg 2005).

Perante um cenário que cause desamparo aprendido, cada sujeito desenvolve uma maneira de lidar com a situação, conforme os tipos de recursos que têm para resolvê-los, a dependência e adições podem acabar se tornando uma barreira protetora, para suportar e se defender, no decorrer de sua vida. Assim sendo, o vício e a compulsão são ferramentas utilizadas no intuito de acalmar o sofrimento que experiências relacionadas a traumas e comportamentos violentos acarretam (Teixeira *et al.*, 2017).

Esse assunto percebido através da lente da neurociência pode explicar a origem do problema que falando neurologicamente se situam todos na mesma localidade cerebral, a área tegmentar ventral, o núcleo accumbens, a amígdala e o córtex pré-frontal, sendo relacionado a dopamina que é ativadora dos sistemas de recompensas, sofre alterações anatômicas na aprendizagem dos vícios e compulsões, que apesar de ter alguma influência genética é essencialmente comportamental (Enoque, 2012).

Essa pesquisa tem como objetivos investigar as razões psicológicas, sociais e biológicas que levam as pessoas a desenvolver vícios e compulsões; identificar qual papel desempenhado pelo ambiente familiar na predisposição para vícios e compulsões; e verificar o impacto que o desamparo

aprendido e o trauma têm no desenvolvimento e manutenção de vícios e compulsões.

O maior intuito desse trabalho é de distinguir e apontar porque algumas pessoas são mais propensas tanto a utilizar drogas como ter a facilidade em desenvolver vícios e compulsões do que propriamente dito sobre os danos que os vícios acarretam. Ao aprender mais sobre como funciona esse ciclo, este trabalho pode ajudar a sociedade em geral a obter uma compreensão mais profunda do problema, orientando e transmitindo estratégias e medidas de prevenção (Sinha *et al.*, 2006).

Como problema da pesquisa, é apresentado o questionamento: Qual a influência do desamparo aprendido e do trauma na formação dos vícios e compulsões na vida adulta? A compreensão dos vícios por meio da pesquisa, traz benefícios para a ciência na compreensão dos mecanismos neurobiológicos, psicológicos e sociais que favorecem o avanço, desenvolvimento e a permanência de vícios e compulsões, tendo assim um entendimento mais verídico do funcionamento do cérebro, dos recursos utilizados para a tomada de decisão e dos fatores que aumentam a chances de desenvolver vícios, entendendo as causas e buscando recursos apropriados, sendo destinado a várias áreas da ciência, como psicologia, neurociência, medicina, sociologia e economia, enriquecendo o conhecimento (Ochterbeck; Kelley; Jennings, 2023).

2 METODOLOGIA

A pesquisa será realizada envolvendo o método qualitativo. O método de pesquisa qualitativa vem sendo utilizado a fim de ampliar esquemas de pesquisas que tragam resultados satisfatórios e que disponibilizem informações sobre a história de vida dos pacientes de forma segura e confiável. São métodos que quando aplicados auxiliam na melhoria do desenvolvimento e informações relevantes para aqueles a qual o assunto é pertinente (Shoshanna, 2002).

Será utilizado um teste, adaptado a perguntas abertas, chamado Estudo de Experiências Adversas na Infância (ACE). Esse questionário consegue estimar distintas formas de abuso e que tem a finalidade de verificar se as pessoas que participam da pesquisa possuem traumas (Felitti, 2002). O conteúdo do Adverse Childhood Experiences International Questionnaire foi trabalhado e traduzido para uma versão em português, vigente no Brasil, intitulado como Questionário Internacional de Experiências Adversas na Infância. Nele foi realizado um estudo metodológico realizando a adaptação de duas culturas distintas do método de avaliação, mantendo no instrumento a mesma legitimidade e significância de sua originalidade (Pereira; Viana, 2021).

Nesse instrumento o entrevistado deve numerar com 1 as respostas que mais se assemelham com os acontecimentos passados em sua vida. Duas perguntas abertas serão adaptadas aos questionários, com a intenção de confirmar o vício ou compulsão do indivíduo entrevistado. O questionário ACE é encontrado na página da Organização Mundial da Saúde (OMS). Será realizada a associação de respostas, somatória das pontuações e feita análise de índice de ligação entre trauma e vícios.

3 RESULTADOS

Como trata-se de um trabalho de conclusão de curso ainda em andamento, até o momento presente não temos resultados conclusos, mas esperamos que esse projeto provoque uma compreensão desses mecanismos neurobiológicos e psicológicos conduzindo uma forma eficaz de tratamento de

vícios e compulsões. O foco nas origens, especialmente na infância, é fundamental para interromper esses padrões e promover uma vida saudável e equilibrada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo visa trazer à tona a importância do entendimento dos vícios e compulsões a partir de uma perspectiva neurocientífica, psicológica e social. Ao compreendermos melhor as origens e os mecanismos que os mantêm, podemos desenvolver estratégias mais eficazes de prevenção e tratamento. A investigação sobre a influência do desamparo e do trauma na formação desses comportamentos destaca a necessidade de políticas públicas e ações educativas voltadas para a infância e a saúde mental.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão à Faculdade Senac Concórdia pelo apoio concedido para a realização deste projeto científico.

REFERÊNCIAS

DE MORAES, T. P. B.; DA SILVA TORRECILLAS, G. L. Vício em drogas, evolução e sociedade: um estudo sobre o vício a partir da psicologia evolucionista. **Antropo**, n. 32, p. 99-109, 2014.

ENOQUE, M. A Influência das interações gene-ambiente no desenvolvimento do alcoolismo e da dependência de drogas. **Curr Psychiatry Rep**, Bethesda, v. 14, p. 150–158, 2012.

FELITTI, V. J. The Relation Between Adverse Childhood Experiences and Adult Health. Turning Gold into Lead. **Perm J**, v. 6, n. 1, p. 44-47, 2002.

GRASSI, R. O.; STEIN, L. M.; PEZZI, J. C. Tradução e validação de conteúdo da versão em português do Childhood Trauma Questionnaire. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 2, pp. 249-255, 2006.

MARQUES, A. D.; STERNBERG, E. Psiconeuroimunologia: a relação entre o sistema nervoso central e o sistema imunológico. **Brazilian Journal of Psychiatry**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 143–144, set. 2004.

OCHTERBECK SWATZELL, K. E.; JENNINGS, P. R. Pesquisa descritiva: os detalhes básicos. **JAAPA**, v. 20, n. 7, julho de 2007.

PEREIRA, F. G.; VIANA, M. C. Cross-cultural Adaptation of the Adverse Childhood Experiences International Questionnaire. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 55, p. 79, 2021.

PRETO, L. Teorias do comportamento aditivo. Simpósio “Um Mundo em Cambio”. Departamento de

Psicologia y Sociologia de la Educación-Universidad de Extremadura, 2003.

SINHA, R. *et al.* Stress-induced cocaine craving and hypothalamic-pituitary-adrenal responses are predictive of cocaine relapse outcomes. **Archives of general psychiatry**, v. 63, n. 3, p. 324, 2006. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamapsychiatry/article-abstract/209411>. Acesso em: 12 out. 2023.

SHOSHANNA, S. Qualitative research methods. **International Journal for Quality in Health Care**, v. 14, n. 4, p. 329-336, 2002. DOI: 10.1093/intqhc/14.4.329.

TEIXEIRA, C. A. B. *et al.* An exploration of addiction in adults experiencing early-life stress: a metasynthesis. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 25, n. 0, 2017.

WIET, S. Origins of addiction predictably embedded in childhood trauma: a neurobiological review. **Journal of the Korean Academy of Child and Adolescent Psychiatry**, v. 28, n. 1, p. 4-13, 2017. Acesso em: 20 mar. 2024.